



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

AYLA REIS DE LIMA

**CONFIANÇA POLÍTICA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE DESEMPENHO
POLÍTICO?**

RECIFE

2022

AYLA REIS DE LIMA

**CONFIANÇA POLÍTICA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE DESEMPENHO
POLÍTICO?**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política.

Orientadora: Profa. Dra. Nara de Carvalho Pavão

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Ayla Reis de .

Confiança política no Brasil: Uma questão de desempenho político? / Ayla
Reis de Lima. - Recife, 2022.
67, tab.

Orientador(a): Nara de Carvalho Pavão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2022.
Inclui referências, apêndices.

1. Confiança política. 2. Desempenho político. 3. Saliência temática. 4.
Brasil. I. Pavão, Nara de Carvalho. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

AYLA REIS DE LIMA

**CONFIANÇA POLÍTICA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE DESEMPENHO
POLÍTICO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciência Política da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Ciência Política.

Aprovado em: 07/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Nara de Carvalho Pavão (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Dra. Jéssica da Silva Duarte (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

Me. Mariana Meneses Silvestre de Sousa (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

*Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo tempo do mundo*

AGRADECIMENTOS

Uma andorinha só não faz primavera. Ao longo da minha graduação, e até antes de entrar na UFPE, aconteceram inúmeras batalhas e em nenhuma delas estive sozinha. Foram incontáveis pessoas que me ajudaram a chegar onde cheguei, então quero expressar minha profunda e sincera gratidão a algumas delas.

Primeiramente, gostaria de agradecer a toda minha família, por serem pessoas tão boas e generosas, boa parte do que sou hoje, foi construído pelo amor que eles me deram. Em especial, a minha mãe que não há palavras o suficiente para dizer sobre ela... uma mulher guerreira que sempre me botou para frente, que me incentivou sempre a estudar e correr atrás dos meus sonhos; e ao meu pai que moldou minhas raízes na base no companheirismo, honestidade e dedicação.

Agradeço também a Heitor, por ter estado comigo em tantas noites não dormidas estudando e nadando juntos contra o cansaço e angústias da vida e da academia. Sou grata também a sua família por sempre querer meu bem e se preocupar comigo.

Durante a faculdade também estive com incríveis amigos que me ajudaram a construir lindas histórias. À Karina, Marina, Amanda, Evelyn, Flávia, Gabs, Gabryela, Letícia, Ítalo, Rhayssa, Sinésio e ao pessoal da Oficina... meu muito obrigado por serem tão especiais.

Sou grata também a muitos professores, mas tive o privilégio de estar mais perto de alguns deles... André Régis, Adriano Oliveira e Davi Moreira. Agradeço, especialmente, àqueles que ministraram a última cadeira na graduação, Dalson Figueiredo, Rafael Mesquita e Rodrigo Nunes, por terem sido tão zelosos e empenhados em ajudar com os TCCs da turma.

E não poderia deixar de fora desta lista a minha querida orientadora, Nara Pavão. Cientista que me encantou e me inspirou desde sua primeira aula. Para ela, a minha mais profunda admiração e agradecimento por termos trabalhado juntas.

RESUMO

O que explica a confiança política no Brasil? Este trabalho analisa quais fatores de percepção do desempenho institucional explicam a confiança política no Brasil. Em particular, é testada a hipótese de que quanto melhor for a percepção de desempenho político, maior será a confiança; além de ser apresentado um índice e análises estatísticas de como se comportam as variáveis de performance política quando relacionadas à confiança. Metodologicamente, é utilizada análise de componentes principais para estimar um índice de confiança agregado com as principais instituições políticas brasileiras (Partidos, Congresso e Presidência); e um modelo principal mais três sub modelos de regressão de mínimos quadrados ordinários (MQO) com os dados disponibilizados pelo Latinobarômetro no ano de 2020. Os principais resultados foram de que o Brasil apresenta um baixo nível de confiança política e que a percepção de desempenho político em temas alguns temas salientes à população, como economia e saúde, se relacionam ao índice de confiança política. Com este trabalho, espera-se contribuir para a literatura sobre opinião pública e confiança política.

Palavras-chave: Confiança política; desempenho político; saliência temática; Brasil.

ABSTRACT

What explains political trust in Brazil? This paper examines which factors of perceived institutional performance explain political trust in Brazil. In particular, the hypothesis that “the better the perception of political performance, the higher the trust” is tested; and an index and statistical analyses of how political performance variables behave when related to trust is presented. Methodologically, main component analysis is used to estimate an aggregate trust index with the main Brazilian political institutions (Parties, Congress and Presidency); and a main model plus three ordinary least squares (OLS) regression sub-models with the data made available by Latinobarometer in the year 2020. The main results were that Brazil presents a low level of political trust and that the perception of political performance in some themes salient to the population, such as economy and health; are related to the political trust index. With this work, we hope to contribute to the literature on public opinion and political trust.

Keywords: Political trust; political performance; thematic salience; Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Informações de análise	26
Quadro 2 -	Respostas e valores atribuídos	27
Quadro 3 -	Recodificação das variáveis do índice de confiança	28
Figura 1 -	Fluxo da formulação do índice	29
Figura 2 -	Fluxograma da escolha da saliência temática	30
Quadro 4 -	Temáticas mais citadas	31
Quadro 5 -	Respostas e valores atribuídos - Economia, Educação e Saúde	32
Quadro 6 -	Respostas e valores atribuídos - Classe Social	33
Quadro 7 -	Descrição das variáveis	33
Gráfico 1 -	Problemas mais salientes para os brasileiros	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Estatística Descritiva do Índice de Confiança	37
Tabela 2 -	Estatística Descritiva do Índice de Confiança	37
Tabela 3 -	Coeficientes do modelo principal	40
Tabela 4 -	Coeficientes do submodelo saúde	42
Tabela 5 -	Coeficientes do submodelo educação	43
Tabela 6 -	Coeficientes do submodelo economia	45
Tabela 7 -	Variáveis do modelo principal com maior força explicativa	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	CONFIANÇA POLÍTICA: CONCEITO, TIPOS, DIMENSÕES E ASPECTOS	14
2.2	POR QUE A CONFIANÇA IMPORTA?	18
2.3	CORRENTES TEÓRICAS QUE EXPLICAM A CONFIANÇA	20
2.4	A CONFIANÇA POLÍTICA PELA PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO POLÍTICO	22
2.5	POR QUE ESTUDAR O BRASIL?	24
3	MÉTODOS E DADOS	26
3.1	CONSTRUÇÃO DO ÍNDICE DE CONFIANÇA (VARIÁVEL DEPENDENTE)	27
3.2	CONSTRUÇÃO DA PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO (VARIÁVEIS INDEPENDENTES)	29
3.3	CONSTRUÇÃO DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE	32
3.4	CONSTRUÇÃO DOS MODELOS DE PERCEPÇÃO	34
4	RESULTADOS	36
4.1	RESULTADOS DO ÍNDICE DE CONFIANÇA	36
4.2	RESULTADOS DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES	37
4.3	MODELOS PARA ANÁLISE DE CONFIANÇA POLÍTICA BASEADO EM VARIÁVEIS DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL	38
4.3.1	Modelo principal	38
4.3.2	Submodelo - Avaliação de desempenho na saúde	41
4.3.3	Submodelo - Performance na educação	42
4.3.4	Submodelo - Economia	44
5	DISCUSSÕES FINAIS	47
5.1	CONCLUSÕES	47
5.2	LIMITAÇÕES	49
5.3	AGENDAS FUTURAS	51

REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A - RESULTADOS DO MODELO PRINCIPAL	56
APÊNDICE B - RESULTADOS DO SUBMODELO “DESEMPENHO NA SAÚDE”	59
APÊNDICE C - RESULTADOS DO SUBMODELO “DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO”	62
APÊNDICE D - RESULTADOS DO SUBMODELO “DESEMPENHO NA ECONOMIA”	65

1 INTRODUÇÃO

Em 1970, os estudiosos verificaram uma queda de confiança nos Estados Unidos (POWER & JAMISON, 2005), e, desde então, grande parte dos países observou este declínio também. Assim, várias correntes de estudo utilizaram diferentes variáveis para tentar entender que fatores explicam esse comportamento (CROZIER, HUNTINGTON & WATANUKI, 1975; PUTNAM ET AL., 1992; LISTHAUG, 1995; NORRIS, 1999; PORTA, 2000; THEISS-MORSE & BARTON, 2015).

Mas ainda há muito trabalho a ser feito. Como é argumentado ao decorrer deste trabalho, a confiança deve ser analisada de forma mais particularizada para que os aspectos que a influenciam sejam profundamente investigados. O Brasil, por exemplo, está em uma das regiões com os menores níveis de confiança, a América Latina (MATTES & MORENO, 2018), contudo, há poucos estudos nessa localidade, como é comentado *a posteriori*. Além do mais, a falta de confiança política acarreta problemas sobre a qualidade democrática, principalmente em novas democracias, pois como elas ainda estão se estabelecendo, precisam ter a confiança da população para funcionar bem.

Ademais, para este estudo, a confiança política é conceituada como a avaliação de performance das instituições em temas que são salientes para as pessoas. Sendo assim, diante dos argumentos apresentados, este trabalho faz a seguinte questão: O que explica a confiança política no Brasil? Com essa pergunta, versa-se aprofundar sobre o entendimento da confiança política brasileira identificando quais variáveis explicam esse fenômeno. Para isso, é apresentado o índice da confiança institucional e a sua relação com variáveis de percepção sobre o desempenho político. A hipótese deste trabalho é de que quanto melhor for a percepção de desempenho institucional, mais confiança política.

Os dados utilizados neste estudo foram coletados pela pesquisa realizada pelo Latinobarômetro no ano de 2020. Assim, foram consideradas as respostas desagregadas¹ dos entrevistados e, a partir delas, criou-se um índice e um modelo principal mais três submodelos de regressão com a técnica estatística de regressão MQO com o software SPSS. E, com o intuito de promover a transparência e a replicação das produções na comunidade científica (KING, 2015; JANZ, 2016), os dados e materiais de suporte para a replicação de todas as análises estão disponibilizados no OSF² e podem ser acessados livremente.

Os principais resultados neste trabalho, foram de que (1) o Brasil tem baixos níveis de confiança política, (2) que dentre os temas mais salientes para os brasileiros, a performance na economia e (3) na saúde são os que mais se relacionam com o índice de confiança, (4) e que é possível estudar o comportamento de confiança política sob a ótica de preferências temáticas.

Adiante, o presente trabalho está dividido em 5 partes: uma breve revisão de literatura sobre confiança política e variáveis de desempenho político, e como elas se relacionam no caso do Brasil; métodos e dados; resultados; e discussões finais.

¹ POR que a desagregação de dados é essencial durante pandemias. Institutional Repository for Information Sharing, 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52072#:~:text=O%20termo%20dados%20desagregados%20se,vari%C3%A1veis%20ou%20E2%80%9Cdimens%C3%B5es%20e%20se%C3%A1o%20se%C3%A1o%20ou%20E2%80%9D.>>. Acesso em: 7 de set de 2022.

² Link de acesso: <https://osf.io/w7hv/>

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONFIANÇA POLÍTICA: CONCEITO, TIPOS, DIMENSÕES E ASPECTOS

Nesta parte do trabalho, é apresentado o conceito de confiança política, além de falar das suas dimensões e características, de forma a situar o(a) leitor(a) sobre o que é e como será trabalhado o principal objeto que norteia este estudo.

Os debates sobre confiança começaram na década de 1970 (POWER & JAMISON, 2005). Desde então, há uma extensa bibliografia que procurou definir este conceito complexo. Contudo, é necessário saber que a confiança é classificada como uma atitude para compreendê-la.

A atitude é um comportamento humano que reflete um posicionamento a favor ou desfavor frente a questões específicas, segundo Knutsen (2018). Sendo assim, ele vê que as atitudes políticas são expressões de aprovação, ou não, frente a algumas situações específicas do universo político como, por exemplo, a de apoiar ou não a democracia.

Então, neste trabalho a confiança também é englobada nesse conceito de atitude, pois segue os mesmos preceitos, sendo definida como um comportamento:

(...) relacional e específica do domínio. Ou seja, A confia em B para fazer X. A confiança sempre tem um objeto ou alvo (B), que pode ser uma pessoa, grupo ou instituição, e um domínio de ação (X) onde a confiança é dada ou negada. A base da confiança é que A julga B como confiável, que ele ou ela agirá com integridade e competência e com os interesses de A em primeiro lugar (CITRIN & STOKER, 2018, p. 50).

Dessa maneira, há três tipos de confiança segundo Uslaner (2018): social (ou generalizada), particularizada e política. A confiança generalizada vem do processo de socialização feito pelos pais. Ela é caracterizada por não ser direcionada às pessoas específicas para propósitos específicos e mostra-se estável ao longo do tempo, ou seja, as experiências boas ou ruins não modificam o nível de confiança. Já a confiança particularizada descrita pelo mesmo, se configura na fé entre pessoas semelhantes, ou seja, dos seus próprios grupos de pertencimento. E, por fim, Uslaner (2018) argumenta que a confiança política

engloba as instituições políticas como o executivo, o legislativo, o judiciário, a burocracia e a polícia. Ela é encaminhada às instituições específicas com propósitos específicos, é caracterizada por ser de curto-prazo e construída através de avaliações de desempenho.

Levi e Stoker (2000, p. 476) também agregam na definição de confiança ao afirmar que ela “é relacional; envolve um indivíduo que se torna vulnerável a outro indivíduo, grupo ou instituição que tem a capacidade de prejudicá-lo ou traí-lo”.

Sendo assim, este trabalho entende a “confiança política como a proporção da avaliação das pessoas sobre o desempenho do governo em relação às suas expectativas normativas de como o governo deve atuar” (HETHERINGTON & HUSSER, 2012, p.313), juntamente com a ideia de Levi e Stoker (2000) sobre a vulnerabilidade dos atores nas relações de confiança, e também, ao conceito de Uslaner (2018) que trata este comportamento dos cidadãos relativos às instituições políticas com propósitos específicos.

O termo confiança política mostra-se abrangente à primeira vista, pois a “política”, por si só engloba uma série de atores e instituições que a compõem. Porém, termos generalistas não são bem quistos nas ciências, sendo preferível um afunilamento para que o objeto de pesquisa seja melhor investigado. Dessa forma, dois autores (EASTON, 1975; NORRIS, 1999) auxiliaram nessa questão ao dimensionar o apoio político.

Easton (1975) conseguiu contribuir ao ser o precursor da multidimensionalidade desse comportamento quando ele fracionou-a em três campos: apoios à comunidade política, regimes e autoridades. Mas, ainda assim, esta divisão não conseguiu abranger toda a complexidade do fenômeno. Então, Norris (1999) trabalhou novamente nesta divisão e, até o momento, sua abordagem é bastante utilizada pelos estudiosos do campo. Ela dimensionou o apoio político em cinco partes: comunidade política, princípios do regime, desempenho do regime, instituições do regime e atores políticos. É nesta repartição quíntupla que este trabalho se baseia, abordando assim, a dimensionalidade das instituições políticas.

Contudo, é importante relatar a ideia de que confiança política não é sinônima de apoio político. Dessa maneira, Meer (2017) argumenta que o apoio engloba as cinco dimensões citadas por Norris (1999), mas a confiança se refere apenas à performance do regime e às instituições do regime.

Ademais, um aspecto a ser trazido para o debate de confiança é o de como indivíduos julgam a performance política para que assim possam decidir se confiam ou não. Dessa forma, Inglehart (1997) observou que os cidadãos se tornaram mais exigentes nos assuntos políticos depois da segunda guerra mundial. Seguindo essa lógica, a política começou a ser mais participativa no sentido de que as pessoas se tornaram mais críticas em relação a assuntos governamentais.

Contudo, as pessoas não conseguem dar atenção a todos os assuntos devido a complexidade do mundo político. Assim, elas avaliam os assuntos políticos por saliências temáticas, que são os graus de importância que cada indivíduo/grupo dá aos temas políticos por meio dos seus sistemas de crenças. Destarte, a outra característica da confiança nas instituições políticas depende de suas percepções avaliativas sobre o desempenho político nesses temas salientes (HETHERINGTON & HUSSER, 2012; LISTHAUG & JAKOBSEN, 2018).

Sob esta ótica, traz-se o argumento de que, dado que as pessoas enxergam por diferentes pesos os temas políticos, e que costumam mudá-los, pode-se argumentar que a atitude de confiança política deve ser estudada sob as lentes do contexto regional e temporal. Levanta-se assim, dois argumentos a serem discutidos a seguir.

Então, primeiramente, é plausível afirmar que os níveis de confiança política divergem entre os países (MEER, 2017). Mattes e Moreno (2018) revelam que na África Subsaariana tem um dos níveis mais altos de confiança média, ou seja, confiam parcialmente ou pouco nas instituições; ao contrário dos países da América Latina, apresentam baixos níveis de

confiança, apesar de apresentarem níveis sociais parecidos. Dessa forma, hipotetiza-se que quando avalia quais fatores estão ligados à confiança política, não basta analisar apenas os contextos sociais de uma determinada região, mas também, das saliências temáticas dessas realidades, como os desempenhos políticos e sociais.

Em segundo lugar, apesar de vários autores argumentarem que não foi observado uma mudança brusca nos níveis de confiança, faz-se necessário a constante observação desse fenômeno. Com a tendência mundial da queda dos níveis de confiança (POWER & JAMISON, 2005), é necessário que os estudiosos acompanhem esses níveis pois os baixos níveis de confiança podem indicar uma mudança de expectativas de eficiência das instituições, acarretando assim, em problemas que são comentados mais adiante.

Para finalizar esta seção que norteia os aspectos da confiança política, faz-se necessário explicar a variação dos graus de confiança, que servem para apontar o quanto saudável estão as avaliações das instituições democráticas. Então são citados os trabalhos de Meer (2017) e Norris (2022), que dividem os ditos graus de confiança política nos seguintes níveis: cínicos, céticos e crédulos.

Os cínicos são aquelas pessoas que apresentam nenhuma confiança nas entidades políticas, e podem corroer a figura das autoridades governamentais ao terem a percepção de que objetos políticos não são eficientes. Normalmente, a falta de total confiança é, à primeira vista, associada a um péssimo sinal para a sociedade. Por outro lado, é desejável que se tenha um certo nível de desconfiança para que haja criticidade nas ações políticas e engajamento cívico. Os céticos, por sua vez, são aqueles que podem confiar ou não a depender das ações de entidades políticas. E por último, os crédulos seriam aqueles que confiam totalmente nas entidades políticas. Porém, a credulidade ou confiança cega mostra-se como uma atitude indesejável para as democracias, dado que os cidadãos perdem suas criticidades para as ações maldosas e ineficazes da política.

2.2 POR QUE A CONFIANÇA IMPORTA?

Neste ponto, é apresentado o valor da temática trabalhada para o debate democrático. Então, a seguir, procura-se desenvolver três pontos de relevância, em adjunto dos já levantados neste trabalho: a confiança política como indicador de que as instituições estão atentas às demandas da sociedade, o *democratic backsliding* como fenômeno que aponta as expectativas entre a performance das entidades políticas e os cidadãos e, pelo fato de que é um tema que ainda precisa ser explorado, deve-se haver mais estudos que contribuam para preencher algumas lacunas.

Para Almond e Verba o desenvolvimento e modernização das nações trouxeram novas perspectivas para as pessoas em relação ao mundo político. Sendo assim, criaram o conceito de cultura cívica, que é uma cultura feita por valores modernos e tradicionais que as pessoas podem “(...) entrar na política e, num processo de tentativa e erro, encontrar a linguagem para expressar suas demandas e os meios para torná-las eficazes” (1963, p. 8). Este conceito é relacionado à democracia representativa quando se argumenta a ideia de barganha, no que as pessoas querem que o governo ofereça e o que ele pode (ou quer) oferecer.

Essa busca por equilíbrio de expectativas, é um conceito chave para a democracia representativa, pois as entidades políticas precisam de apoio dos cidadãos para exercerem seus papéis. Se há um desequilíbrio muito grande, então se tem baixos níveis de confiança (ou até um cinismo) que pode afetar a credibilidade democrática.

Sendo assim, Hethering (2011) trata a confiança política como indicador de que o governo está atendendo, ou não, às expectativas da população. Então, seguindo essa lógica, as instituições políticas no Brasil podem não estar atuando nos temas mais salientes para os brasileiros, por exemplo. Ou seja, é necessário que se tenha bons níveis de confiança política

para que a democracia funcione bem, pois assim, os cidadãos acreditarão que o governo estaria bem intencionado para atender suas demandas.

Outro ponto de relevância sobre a confiança argumentado nesta pesquisa é de que os indivíduos esperam que as instituições democráticas atinjam certas expectativas de funcionamento; e quando elas não conseguem, ficam frustrados e duvidam sobre elas. Isso é o que os estudiosos chamam de *democratic backsliding*, “um fenômeno que representa um afastamento do ideal democrático” (LOUREIRO, CARRIJO, VIEIRA & AZEVEDO, p.2, 2022). Essa teoria faz sentido quando dialoga-se com a teoria dos cidadãos críticos (NORRIS, 1999); pois segundo este, as pessoas estão cada vez mais exigentes em relação ao papel do Estado, e se a confiança política depende de como os cidadãos percebem a qualidade da democracia (MAUK, 2019), então quando existem altos níveis de desconfiança é concreto pensar que a percepção sobre a qualidade democrática do país não tem um bom resultado.

Por fim, no que tange a importância dos estudos que contribuam para um entendimento mais completo sobre o fenômeno da confiança política, Power e Jamison (2005) levantaram as possíveis consequências da desconfiança para os políticos na América Latina: a dispensabilidade dos políticos pelos cidadãos, a atração da classe política para a antipolítica, ceticismo nos políticos e o baixo apoio às Instituições. Porém, eles destacam que, apesar dos baixos índices observados de confiança nos políticos na América Latina, esses resultados não revelam um perigo iminente de uma quebra desses governos democráticos, pois há um forte apoio da população à democracia (POWER & JAMISON, 2005).

Foi observado nessa seção as importâncias para o estudo da confiança política. Contudo, esse comportamento ainda tem lacunas não exploradas (MOISÉS, 2005), e reforça-se a importância de se aprofundar no objeto em questão neste trabalho. Desta maneira, segue-se a próxima parte deste trabalho que explora as diversas temáticas deste campo.

2.3 CORRENTES TEÓRICAS QUE EXPLICAM A CONFIANÇA

O ponto central desta seção sobre as correntes teóricas é de apresentar uma explanação geral sobre os diversos modelos de explicação que a confiança política têm em sua literatura para situar o leitor sobre este debate. Para isso, a seguir foram examinadas seis correntes teóricas sugeridas por Power e Jamison (2005) que explicam esse tipo de atitude.

Power e Jamison (2005) traz dois autores para o debate sobre mudanças culturais amplas: Inglehart (1997) e Norris (1999). Em “Cidadãos Críticos”, Norris discorre sobre as novas formas (e os desafios envolvidos) que os cidadãos constroem suas participações políticas, sendo agora, não mais limitados pelas formas tradicionais da democracia representativa. Tais “cidadãos críticos” podem ser relacionados com as observações feitas por Inglehart sobre a sociedade pós-moderna: quando as preocupações sociais transpõem a da sobrevivência, não experienciamos menos preocupações, apenas preocupações sobre coisas diferentes (por exemplo, Inglehart cita a economia globalizada e o aquecimento global). Essas diferentes preocupações causam, portanto, diferentes comportamentos e visões de mundo dos cidadãos.

Duch e Taylor (1993), Muller e Seligson (1994) e Jackman e Miller (1996) expõem críticas ao trabalho de Inglehart. Muller e Seligson, por exemplo, afirmam que a falha de Inglehart (1997) se dá no ponto em que este considera a cultura cívica como fator influenciador de mudanças na democracia (como exposto anteriormente), porém não considera as mudanças que a própria democracia pode proporcionar à cultura cívica.

Dentro da corrente de capital social, destaca-se o trabalho de Putnam (1993), que fomentou a ideia de que as características da sociedade reverberam na política. Ou seja, trazendo para o debate discutido que, se e somente se há confiança social, há confiança política. Contudo, esta ideia é criticada por Norris (1995) e Newton (1999) pois eles afirmam que essas atitudes têm preceitos distintos e que devem ser delimitadas.

No debate que refere-se ao tipo de informação veiculada para a população e seus impactos na confiança política, temos como referência o trabalho de Nye, Zelikow e King (1997), Lau (1982) e Listhaug (1995). Estes autores tecem argumentos sobre como a informação afeta a confiança política, como por exemplo, em respeito às campanhas televisionadas - que acabam por distanciar os candidatos dos eleitores - e sobre a mídia em geral, que tem adotado uma abordagem mais negativa sobre o governo (NYE, ZELIKOW e KING, 1997). Uma análise sobre o porquê de informações negativas terem mais peso na percepção cognitiva que as pessoas têm em relação à política é discutido no trabalho de Lau, e Listhaug, assim como abordado no primeiro estudo de Nye, Zelikow e King, a relação de comunicação política pela televisão e os efeitos negativos na confiança associados a essa exposição.

Uma crítica feita a esses estudos defende que existe um exagero na análise dos efeitos negativos da televisão e dos meios de comunicação em massa na confiança política, visto que se trata de uma observação a curto prazo - e que podem existir benefícios para a confiança política no longo prazo (NORRIS, 2000).

Por fim, Power e Jamison (2005) explanam a sobre a abordagem da accountability das instituições intermediadoras, trazidas por Norris (1999) e Listhaug (1995). Esses estudos são identificados por seus argumentos de que a confiança política está relacionada ao quanto essas instituições, como partidos e parlamentos, se distanciam ou se fecham frente à população.

Essas perspectivas foram abordadas com o intuito de dar uma visão geral de como a confiança política como um campo extenso e vasto, com diversas perspectivas explicativas (POWER & JAMISON, 2005; USLANER, 2018; MOISÉS, 2005). Em seguida, será investigada a principal temática abordada na literatura para que se possa aprofundar nos

objetivos deste trabalho, que é o de tentar identificar quais fatores estão mais relacionados à confiança política no Brasil.

2.4 A CONFIANÇA POLÍTICA PELA PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO POLÍTICO

A seguir, serão tecidos argumentos que abordam a confiança política sob o tema de percepção de performance institucional pelos cidadãos. Dessa forma, objetiva-se defender essa visão para tentar explicar a confiança política no Brasil.

A perspectiva de que o desempenho político está associado à confiança política é uma das mais trabalhadas na literatura. Tal temática traz a ideia de que quanto mais os atores políticos promovem bem-estar econômico e quanto mais as pessoas têm a percepção de que governo trabalha em prol da população de forma honesta, mais confiança institucional. Pode-se tratar esses fatores políticos por duas perspectivas tradicionais: como o desempenho econômico e a corrupção (POWER & JAMISON, 2005; MILLER & LISTHAUG, 1999).

Crozier, Huntington e Watanuki (1975), foram um dos precursores nos estudos de confiança política, e apesar de muito criticado (LISTHAUG, 1995; PHARR, 2000), sua abordagem de expansão do Estado e seu desempenho institucional leva a hipóteses interessantes. Para eles, para se haver confiança política é preciso ter um senso em comum sobre quais objetivos políticos devem ser alcançados. Como prova disso, ele argumenta que só houve altos índices de confiança em períodos catastróficos, como de guerra, que forçaram a sociedade a se unir em prol do dever de vencê-la. Dessa forma, duas ideias dialogam com debates atuais sobre confiança política nessa corrente teórica: a questão de como a confiança política se relaciona com a saliência temática e a de que estamos diante de uma fase na democracia que os cidadãos estão cada vez mais demandando ações do Estado.

Vale notar que, ainda que não seja claro quais variáveis serão escolhidas para compor o modelo de percepção de desempenho político a ser construído neste estudo, pois trata-se de

um estudo exploratório, outros estudos apresentam causas como o desempenho econômico e a corrupção como variáveis que influenciam a confiança política.

Como exemplo, Mcallister (1999) relata que ele impacta na confiança democrática, vemos que Power e Jamison argumentam que “As percepções subjetivas do desempenho econômico estão claramente ligadas à confiança nos partidos políticos e no Congresso” (p.76, 2005).

Reflete-se neste trabalho que como a economia do país é percebida diariamente pelos cidadãos, a depender de seu desempenho, as pessoas conseguem associá-la ao desempenho político e, consequentemente, decidir se devem confiar nas instituições atuantes no país. Esta condição pode impactar, principalmente, países com grandes desigualdades econômicas.

Outra amostra, desta vez apresentando a corrupção como variável de influência estão nos estudos de Power e Jamison (2005), que revelaram a correlação entre confiança e a percepção de corrupção. Sendo assim, a corrupção desgasta a crença no sistema político (SELIGSON, 2002).

Talvez estes resultados não se enquadrem em países com baixa percepção de corrupção, como os países nórdicos. Mas quando se observa a região da América Latina é visto uma correlação entre confiança e a percepção de corrupção (POWER & JAMISON, 2005). Isso porque esta região tem um forte histórico de corrupção, e quando se olha para o Brasil, são vistos diversos escândalos (MOISÉS & CARNEIRO, 2008).

Sendo assim, o debate da corrupção dialoga com a confiança política na medida em que pode ser difícil para as pessoas confiarem em instituições consideradas corruptas, se a honestidade for fator de saliência para elas; e está relacionada a percepção de desempenho político, pois a ação de corrupção é um ato egoísta, então entenderia-se que as entidades políticas não estão cumprindo seu dever a população.

A análise que será realizada neste trabalho tem potencial de trazer à luz novas variáveis relevantes para aprofundamento no tema, como também se mostraram as variáveis de economia e corrupção em outros estudos, acima mencionados. Tendo em vista os artefatos de pesquisa apresentados nesta seção, fica evidente a importância do estudo do tema de confiança política, em especial sob a ótica de desempenho político, visto que ainda há espaço para ser explorado nesta área.

2.5 POR QUE ESTUDAR O BRASIL?

Este trabalho escolheu investigar os fatores que estão relacionados à confiança institucional no Brasil por dois motivos.

Primeiramente, dado os esforços já citados, reforça-se a ideia de que a confiança política está intimamente ligada ao contexto observado, no sentido de que diferentes localidades com diferentes contextos apresentam diferentes saliências temáticas. Então ressalta-se a importância de estudar, também, esse fenômeno de forma particularizada. Em segundo lugar, há pouca produção brasileira que trabalha este fenômeno, mesmo o Brasil apresentando os menores índices de confiança (MATTES & MORENO, 2018). Segundo a plataforma Harzing's Publish or Perish, existem 18 trabalhos, com 70 citações, que estudam especificamente a confiança na política brasileira, sendo que existem 25 trabalhos (com 133 citações) nos Estados Unidos e 15 trabalhos (com 265 citações) na América Latina³. Por fim, “ter bons níveis de confiança é especialmente importante em democracias novas” (JAMISON & POWER, p.2, 2005), como é o caso do Brasil.

Apesar da literatura afirmar que a confiança institucional não afeta diretamente o apoio da população ao regime democrático, ainda é importante estudá-la na perspectiva da democracia, como uma forma de verificar sua integridade (NORRIS, 1999), especialmente

³ Os parâmetros utilizados para essa busca foram: Source Google Scholar; Years 1999 a 2022; (Title words “1”) Brasil confiança política; (Title words “2”) Brazil political trust; (Title words “3”) United States political trust; (Title words “4”) Latin America political trust. Data da busca: 11/08/2022.

em democracias recentes, pois elas não têm fortes bases institucionais (JAMISON & POWER, p.2, 2005). Ainda que não possamos afirmar com precisão quais são os efeitos desses baixos níveis de confiança política, essa comparação traz à luz a importância de se estudar tal fenômeno.

Em suma, esta seção expôs pontos oportunos que baseiam este trabalho. O primeiro ponto apresenta que a confiança política é a análise de performance dos indivíduos sobre as instituições, feita a partir da percepção de temas salientes e com níveis de confiabilidade distintos. O segundo ponto diz respeito à importância do estudo desse comportamento, considerando que os índices de confiança podem ser interpretados como indicadores de quais demandas sociais prioritárias potencialmente necessitam de atenção por parte das instituições. O terceiro ponto apresenta as diversas correntes teóricas que tentam explicar a confiança política, contudo, é exposto que a escolha explicativa desse comportamento pelo desempenho institucional se deu pela grande visibilidade da mesma. Finalmente, o quarto e último ponto explica que a escolha do Brasil se deu pelo fato de que ele está em uma das regiões com menores níveis de confiança política, com poucos trabalhos a seu respeito e que tal fenômeno deve ser analisado de forma particularizada sob a luz da saliência temática. Sendo assim, dado o que foi observado, a hipótese deste trabalho acredita que quanto melhor for a percepção de desempenho político brasileiro, maior será a confiança das pessoas nas instituições políticas.

3 MÉTODOS E DADOS

Nesta seção, objetiva-se apresentar os passos realizados para responder o principal questionamento deste trabalho. Mas antes, é apresentado o Quadro 1 para ajudar o leitor a relembrar os principais pontos deste estudo.

Quadro 1 - Informações de análise

Pergunta de pesquisa	O que explica a confiança política no Brasil?
Hipótese	Quanto melhor for a percepção de desempenho institucional, mais haverá confiança política
Ano de análise	2020
Software	SPSS
Técnicas estatísticas	Média aritmética e regressão de mínimos quadrados ordinários
Métodos da regressão	Enter
Fonte de dados	Latinobarômetro

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Portanto, visto que este trabalho investiga o que explica a confiança política no Brasil, objetivou-se trabalhar esta temática sob a ótica dos fatores da percepção do desempenho institucional, dado a importância já descrita na seção anterior. Com base no que foi observado na revisão de literatura, a hipótese do estudo acredita que quanto melhor for a percepção de desempenho institucional, mais confiança política poderá ser observada.

Os dados utilizados neste trabalho foram coletados na pesquisa realizada pelo Latinobarômetro no ano de 2020⁴. Foram consideradas as respostas desagregadas dos entrevistados e, a partir delas, criou-se um índice e um modelo principal mais três sub modelos de regressão m²o com o software SPSS. A seguir, tem-se uma descrição detalhada sobre eles.

⁴ Link de acesso: <https://osf.io/w7hv/>

3.1 CONSTRUÇÃO DO ÍNDICE DE CONFIANÇA (VARIÁVEL DEPENDENTE)

Primeiramente, foi feito o download da base de dados do latinobarómetro 2020 no formato SPSS⁵. Para esta análise, foi usado o arquivo nomeado “Latinobarometro_2020_Eng_Spss_v1_0”.

Inicia-se o processo de limpeza do conjunto de dados removendo todas as entrevistas realizadas em países que não era de interesse, então depois desse primeiro filtro, foi totalizado 1204 entrevistas no Brasil. Em seguida, realiza-se a limpeza de casos inválidos das variáveis da base de dados. Tais casos inválidos são referentes às respostas: “*don't know/no answer*”, “*not asked*”, “*not applicable*”, “*no answer*”, “*don't know*” das perguntas sobre as variáveis institucionais relacionadas à confiança (partidos, presidência e congresso). Então ficaram no total, 994 entrevistas válidas.

Para o próximo passo, fez-se necessário a criação de uma nova variável com valores invertidos das respostas nas perguntas que compunham o índice de confiança (confiança no congresso nacional, partidos e presidente), para que a codificação ficasse coerente com a intensidade da confiança. O resultado desta etapa pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 - Respostas e valores atribuídos

Opções de respostas	Valor original	Valor atribuído
No trust	4	1
Little	3	2
Some	2	3
A lot	1	4

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Devido a essa mudança nos valores, também fez-se necessário atribuir novos nomes às variáveis (processo chamado pelo SPSS de recodificação). O resultado dessa recodificação pode ser observado no Quadro 3.

⁵ Disponível em: <<https://www.latinobarometro.org/lat.jsp>>. Acesso em: 20 out, 2022 - menu superior, seção “*Datos*”

Quadro 3 - Recodificação das variáveis do índice de confiança

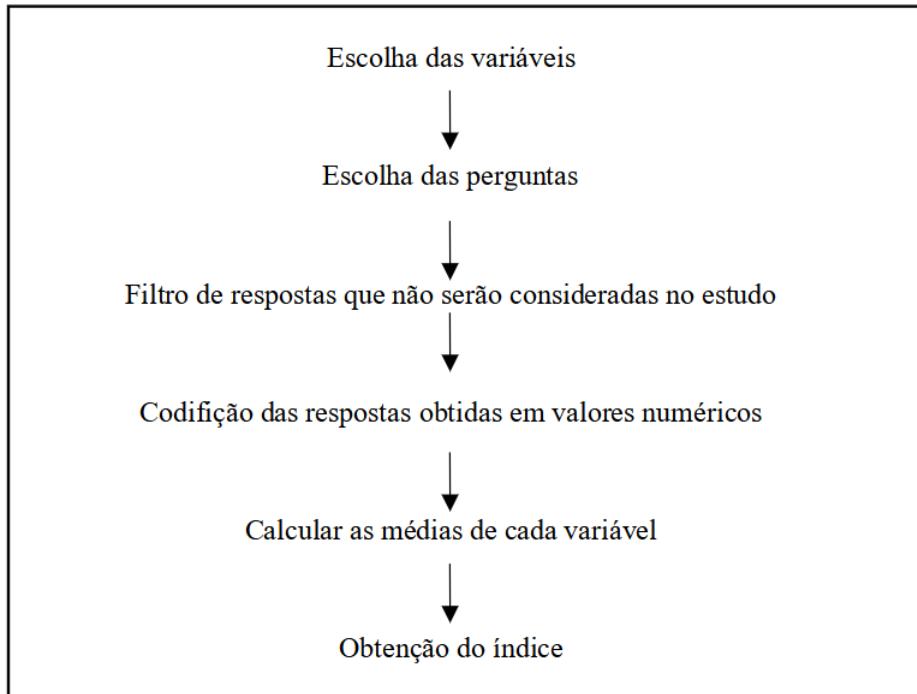
Instituição	Antiga variável	Nova variável
Congresso	P13ST.D	P13ST.D_RECODE
Partidos	P13ST.G	P13ST.G_RECODE
Presidente (Poder executivo)	P13ST.I	P13ST.I_RECODE

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Ademais, com os valores nos conformes, pôde ser feito o índice de confiança (que chamamos de “IND_CONF”) por meio da média aritmética entre os valores de confiança atribuídos a cada uma das três variáveis: “Congresso”, “Partidos” e “Presidente”. Os comandos dados foram: “*Transform*”, “*Compute variable*” e a expressão numérica utilizada foi “*(P13ST.D_RECODE + P13ST.G_RECODE + P13ST.I_RECODE) / 3*”.

Na Figura 1, tem-se um resumo de como o índice foi formulado:

Figura 1 - Fluxo da formulação do índice



Fonte: elaborado pela autora (2022)

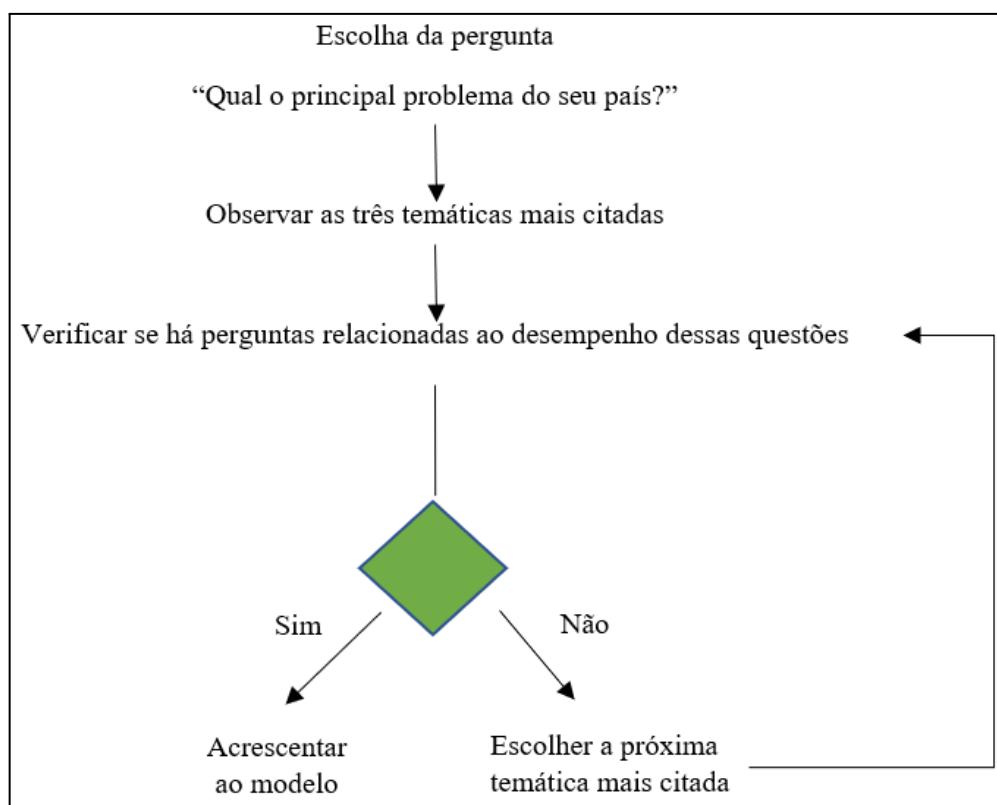
3.2 CONSTRUÇÃO DA PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO (VARIÁVEIS INDEPENDENTES)

Tendo a base de dados filtrada e com o índice disponível, o próximo passo foi selecionar e tratar as variáveis independentes do modelo. A seguir, será aprofundada a metodologia escolhida para tratar tais variáveis.

Apesar da visão mais tradicional de estudar confiança política como um fenômeno de percepção de desempenho institucional de forma engessada, ou seja, influenciada por fatores econômicos e índices de corrupção (POWER & JAMISON, 2005; MILLER & LISTHAUG, 1999); este trabalho explora tal percepção de uma forma diferente. Portanto, é proposto que tal fenômeno seja investigado, primeiramente, sob a luz da saliência temática que, como discutida com mais detalhes nas seções anteriores, diz respeito a quão importantes são algumas temáticas políticas para os indivíduos, para que assim se possa saber quais variáveis devem ser incorporadas como relevantes para a percepção de desempenho político.

Sendo assim, diante da disponibilidade dos dados do Latinobarômetro 2020, observou-se que com a pergunta “Qual o principal problema do seu país”⁶ poderia-se entender quais são os temas mais salientes aos brasileiros. Então foi feita uma estatística descritiva para saber quais eram as temáticas mais citadas. A seguir, observou-se se o questionário abordava perguntas relacionadas à avaliação de performance desses temas; caso sim, as respostas foram acrescentadas ao modelo principal, se não, a próxima temática mais citada era verificada. É possível verificar o fluxograma de como foram escolhidas as variáveis na Figura 2.

Figura 2 - Fluxograma da escolha da saliência temática



Fonte: elaborado pela autora (2022)

O resultado das respostas, em ordem decrescente, está descrito no Quadro 4. Analisando, nota-se que as três temáticas mais citadas foram “Saúde”, “Desemprego” e “Educação”. Entretanto, “Desemprego” e “Situação Política” (que foi a quarta temática mais citada) não foram incluídas no modelo por não conterem uma pergunta que avaliasse

⁶ Pergunta P3STGBS do questionário do Latinobarômetro 2020.

performance (no caso do “Desemprego”) e por não terem uma resposta exata (no caso da “Situação Política”). Dessa forma, inclui-se a quinta temática mais citada, “Economia”, juntamente com “Saúde” e “Educação” no modelo, finalizando então a formação das três temáticas mais citadas que irão compor o modelo.

Quadro 4 - Temáticas mais citadas

Classificação	Temática
1º	Saúde
2º	Desemprego
3º	Educação
4º	Situação Política
5º	Economia
6º	Corrupção

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Tendo as temáticas selecionadas, o próximo passo foi escolher as perguntas relacionadas ao desempenho dessas áreas. E, usando a disponibilidade do banco de dados do Latinobarômetro 2020, foram escolhidas: “*How fair is access to health?*”, “*How fair is access to education?*” e “*Current economic situation of the country*”.

A pergunta sobre o quanto justo é o acesso à saúde e à educação foram escolhidas, pois neste trabalho entende-se que o desempenho político pode ser analisado por duas vertentes, o acesso ao serviço e a qualidade dele. Apesar da qualidade ser mais usualmente ligada à performance, acredita-se que o acesso também é de igual importância para entender desempenho. E a pergunta que foi selecionada para a percepção de desempenho da economia já é mais tradicionalmente utilizada.

Com as variáveis e perguntas selecionadas, precisou-se, também, modificar os valores das respostas para que estivessem coerentes com a intensidade da avaliação, como é mostrado no Quadro 5⁷.

Quadro 5 - Respostas e valores atribuídos - Economia, Educação e Saúde

Variável	Opções de respostas	Valor original	Valor atribuído
Economia	Muito ruim	5	1
Economia	Ruim	4	2
Economia	Mediana	3	3
Economia	Boa	2	4
Economia	Muito boa	1	5
Educação e Saúde	Muito injusta	4	1
Educação e Saúde	Injusta	3	2
Educação e Saúde	Justa	2	3
Educação e Saúde	Injusta	1	4

Fonte: elaborado pela autora (2022)

3.3 CONSTRUÇÃO DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE

Ademais, algumas variáveis do banco de dados do Latinobarômetro foram inseridas no modelo principal a fim de controlar este modelo, garantindo assim, que elas não estariam afetando a relação entre a confiança política e percepção de desempenho institucional. Elas são divididas em dois conjuntos: sociodemográficas (raça, sexo, nível de estudo, classe social, religião e região geográfica) e política (voto no governo atual ou na oposição⁸).

O único valor que precisou ser recodificado foi referente a variável de classe social, e tal modificação pode ser vista no Quadro 6.

⁷ Os *missings* destas variáveis também foram retirados.

⁸ Conforme observado no artigo “Winning, Losing and Political Trust in America” de Christopher J. Anderson and Andrew J. Lotempio (2002), os eleitores de candidatos que perdem a disputa pela presidência têm baixos níveis de confiança.

Quadro 6 - Respostas e valores atribuídos - Classe Social

Opções de respostas	Valor original	Valor atribuído
Lower class	5	1
Low middle class	4	2
Middle class	3	3
Upper middle class	2	4
Upper class	1	5

Fonte: elaborado pela autora (2022)

E, por fim, o Quadro 7 apresenta uma visão geral das variáveis contidas no modelo avaliação de performance do desempenho institucional, onde é possível encontrar um resumo de todas as variáveis utilizadas do Latinobarômetro 2020 para esse modelo.

Quadro 7- Descrição das variáveis

Variável	Tipo da Variável	Código da variável ⁹	Descrição ¹⁰
Partidos	Dependente (Índice de Confiança)	H_002_241	Valor atribuído pelo entrevistado em resposta à pergunta sobre o quanto ele confia nos partidos políticos (Pergunta P13ST.G_RECODE)
Congresso	Dependente (Índice de Confiança)	H_002_011	Valor atribuído pelo entrevistado em resposta à pergunta sobre o quanto ele confia no Congresso (Pergunta P13ST.D_RECODE)
Presidente	Dependente (Índice de Confiança)	H_002_051	Valor atribuído pelo entrevistado em resposta à pergunta sobre o quanto ele confia no presidente (Pergunta P13ST.I_RECODE)
Percepção de desempenho na economia	Independente	D_001_001	Valor atribuído pelo entrevistado em resposta à pergunta sobre o quanto boa está a situação econômica em seu país (Pergunta P4STGBS_RECODE)
Percepção de desempenho na educação	Independente	C_010_242	Valor atribuído pelo entrevistado em resposta à pergunta sobre o quanto justo é o acesso à educação em seu país (Pergunta P19N.B_RECODE)
Percepção de desempenho na saúde	Independente	C_009_072	Valor atribuído pelo entrevistado em resposta à pergunta sobre o quanto justo é o acesso à saúde em seu país (Pergunta P19N.C_RECODE)
Raça	Controle	A_011_011	Raça do entrevistado (Pergunta S12)

⁹ Os códigos das variáveis estão disponíveis na tabela das séries temporais, disponíveis no OSF.¹⁰ Perguntas utilizadas no questionário e disponibilizadas nas séries temporais e na base tratada do SPSS, disponível no OSF.

Sexo	Controle	S_001	Sexo do entrevistado (Pergunta SEXO)
Idade	Controle	S_002	Idade do entrevistado (Pergunta REEEDAD RECODED AGE)
Estudo	Controle	S_101	Escolaridade do entrevistado (Pergunta REEDUC.1)
Classe	Controle	S_300	Classe social do entrevistado (Pergunta S1_RECODE)
Religião	Controle	S_700	Religião do entrevistado (Pergunta S10)
Região	Controle	X_004	Localização geográfica do entrevistado (Pergunta REG)
Voto	Controle	A_010_001_091	Voto do entrevistado no governo ou na oposição (Pergunta P51STGBS.B)

Fonte: elaborado pela autora (2022)

3.4 CONSTRUÇÃO DOS MODELOS DE PERCEPÇÃO

Tendo em vista todos os processos anteriormente adotados, pode-se construir modelos que buscam saber quais fatores de percepção do desempenho institucional explicam a confiança política no Brasil. Então, primeiramente, o modelo principal deste trabalho no qual englobava todas as variáveis descritas anteriormente e que teve por finalidade ver qual era a força explicativa delas quando postas juntas. Tendo assim a seguinte equação para a regressão mqa :

$$Y_i = \alpha + \beta_1 X_{1_i} + \beta_2 X_{2_i} + \beta_3 X_{3_i} + e_i$$

Onde:

- Y é a variável dependente (índice de confiança)
- Y_i para o i-ésimo valor de X é o intercepto ou constante do modelo é o coeficiente angular do modelo
- X(s) são as variáveis independentes (desempenho político na economia, saúde e educação)
- α é o intercepto ou constante do modelo (dada pelo SPSS)
- e_i é o erro, ou variação de Y_i não explicada pelo modelo (dada pelo SPSS)

Já os modelos secundários têm por finalidade verificar a força explicativa de cada variável independente quando posta sozinha (mas ainda com todas as variáveis de controle). Dessa forma, serão criados mais 3 modelos secundários, cada um com apenas uma das seguintes variáveis independentes: desempenho político na economia, saúde e educação.

4 RESULTADOS

Como já explicado ao decorrer, este trabalho verifica se o desempenho institucional, baseado nas percepções sobre os temas salientes aos indivíduos, se relaciona à confiança política brasileira. Então a seção a seguir traz o resultado de três partes para entender este comportamento.

4.1 RESULTADOS DO ÍNDICE DE CONFIANÇA

Como foi apontado na seção “3.1” deste trabalho, o índice de confiança (ou variável dependente do modelo de confiança pela percepção de desempenho) tem por finalidade saber a confiança média que os brasileiros têm nas instituições políticas. Então foram computadas estatísticas descritivas acerca do índice de confiança, gerando os resultados que podem ser observados na Tabela 1 e também na Tabela 2. Com esses resultados, é possível perceber que o índice de confiança política no Brasil é de 1,8937, ou seja, de fato o nível de confiança nas instituições estudadas é baixa, estando entre nenhuma e pouca confiança (conforme escala apresentada na Tabela 2).

Tabela 1 - Estatística Descritiva do Índice de Confiança

Statistics		
IND_CONF		
N	Valid	994
	Missing	0
Mean		1,8937
Median		2,0000
Mode		2,00

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Tabela 2 - Estatística Descritiva do Índice de Confiança

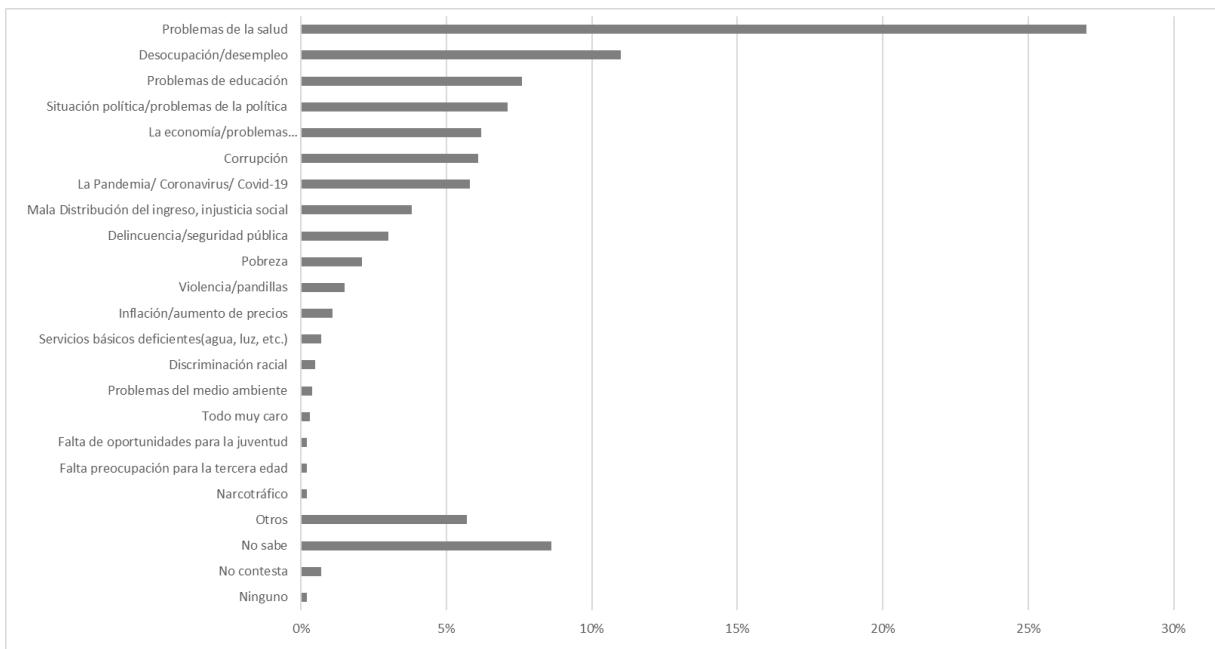
IND_CONF					
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Valid	1,00	149	15,0	15,0	15,0
	1,33	154	15,5	15,5	30,5
	1,67	162	16,3	16,3	46,8
	2,00	233	23,4	23,4	70,2
	2,33	122	12,3	12,3	82,5
	2,67	91	9,2	9,2	91,6
	3,00	52	5,2	5,2	96,9
	3,33	21	2,1	2,1	99,0
	3,67	4	,4	,4	99,4
	4,00	6	,6	,6	100,0
Total	994	100,0	100,0	100,0	

Fonte: elaborado pela autora (2022)

4.2 RESULTADOS DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES

Como abordado na seção “3.3 - Construção da percepção de desempenho”, as variáveis independentes deste estudo foram escolhidas de forma inovadora, a partir da saliência temática e através da pergunta “qual o maior problema do país”. As respostas dos entrevistados foram diversas, mas as três mais citadas foram “problemas de saúde”, “desemprego” e “problemas na educação”, tal mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Problemas mais salientes para os brasileiros



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Mas como foi justificado na parte “3.3”, as variáveis escolhidas foram saúde, educação e economia. Então tendo as variáveis dependente (índice de confiança) e independentes (avaliação dos serviços de saúde e educação e da economia), pode-se aplicar nos modelos para análise de confiança política baseado em variáveis de desempenho institucional.

4.3 MODELOS PARA ANÁLISE DE CONFIANÇA POLÍTICA BASEADO EM VARIÁVEIS DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

4.3.1 Modelo principal

Então, dado que o modelo principal para análise de confiança política baseado em variáveis de desempenho institucional tem o índice de confiança desagregado como variável dependente; desempenho na saúde, educação e economia como independentes; e variáveis de controle raça, sexo, nível de estudo, classe social, religião, região geográfica e voto no

governo atual ou na oposição; a seguir tem-se a apresentação dos resultados da mqo principal, ou seja, com todas essas variáveis.

Foi observado que o R ao quadrado ajustado, medida que avalia o quanto desse modelo pode ser explicado de forma corrigida para modelos lineares, teve o valor de 0,318. Dessa forma, é analisado que a variação das variáveis independentes junto aos de controle sugerem que 31,8% explica a variação do índice de confiança. Tal valor é baixo, revelando que o modelo estimado ainda precisa se acrescentar variáveis. Já o erro da estimativa, que é de 0,534, representa o desvio das possíveis médias amostrais (53,4%) (um resumo estatístico do modelo principal pode ser encontrado na Tabela A1, Apêndice A). A tabela ANOVA (análise da variância) da regressão, que diz se a alguma variável explicativa no modelo, pode ser visto que sua significância está em 0,000, ou seja, estando abaixo de 0,05 mostra-se que há, pelo menos, uma variável que explica o índice de confiança (Tabela A2, Apêndice A).

Investigando para saber quais seriam as variáveis explicativas, descobriu-se que a avaliação da economia, avaliação dos serviços de saúde, raça, sexo, idade e religião estão com a significância menor que 0,05, sendo assim correlacionadas com a variável dependente, de acordo com o modelo. Nota-se que os valores de beta padronizados mais significativos são 0,283 e 0,212, referentes às avaliações da economia e da saúde, respectivamente (Tabela 3). Isso significa dizer que essas variáveis preditoras são as mais fortemente associadas com o índice de confiança dentre todas as outras, e que quando seus valores aumentam, o valor do índice de confiança também aumenta. E o diagnóstico de colinearidade revelou que todos os VIFs foram menores que 5 e a tolerância maior que 0,1, o que mostra que não há multicolinearidade.

Tabela 3 - Coeficientes do modelo principal

Model	Coefficients ^a								Collinearity Statistics	
	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients		t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B			
	B	Std. Error	Beta				Lower Bound	Upper Bound	Tolerance	VIF
1	(Constant)	289,113	2258,885		,128	,898	-4156,275	4734,501		
	P4STGBS_RECODE	,183	,034	,283	5,436	,000	,117	,249	,814	1,228
	P19N.B_RECODE	,074	,046	,090	1,629	,104	-,015	,164	,731	1,368
	P19N.C_RECODE	,195	,051	,212	3,840	,000	,095	,295	,726	1,378
	S12 What ethnicity or race you identify best with?	,059	,017	,163	3,402	,001	,025	,093	,963	1,038
	SEXO Respondent's gender	-,133	,063	-,102	-2,106	,036	-,258	-,009	,935	1,069
	REEDAD RECODED AGE	-,086	,035	-,124	-2,447	,015	-,155	-,017	,862	1,161
	REEDUC.1 Respondent Education (recoded)	,033	,017	,095	1,897	,059	-,001	,067	,871	1,147
	S1_RECODE	,035	,038	,046	,911	,363	-,040	,109	,883	1,133
	S10 Religion	-,002	,001	-,102	-2,034	,043	-,004	,000	,871	1,148
	REG Region/Geographical Area	-,004	,030	-,006	-,127	,899	-,062	,055	,918	1,090
	P51STGBS.B Vote for winning or losing camp	-,126	,064	-,097	-1,969	,050	-,252	,000	,906	1,104

a. Dependent Variable: IND_CONF

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Os valores sobre as estatísticas residuais (Tabela A3, Apêndice A) mostram-se não discrepantes, o mínimo foi de -2,411 e o máximo foi de 3,375 (revelando bons resultados no modelo, pois o máximo ultrapassou 3 e a amostra dos dados é grande). Analisando o histograma de resíduos (Gráfico A4, Apêndice A) nota-se que ele se encontra dentro da curva normal de distribuição dos dados. No P-P Plot (Gráfico A5, Apêndice A) é possível ver que os dados seguem uma coerência na linha da normal.

O que foi observado nos gráficos mencionados acima é que não há assimetria nos resíduos, mas se aprofundando um pouco mais sobre esta investigação, foi feita uma estatística descritiva exploratória (Tabela A6, Apêndice A) do padrão residual em que se pode ver que as medidas de assimetria (0,187) e curtose (0,007) estão dentro nos padrões (-0,5 e 0,5), o que significa dizer que o modelo foi aprovado no pressuposto de normalidade.

Por fim, foi analisado se a regressão obedecia o pressuposto da homocedasticidade, “(...) ou seja, a variância do termo de erro é constante para os diferentes valores da variável independente”(FIGUEIREDO ET AL, 2002, p.52) por apresentar casos, visualmente, homogêneos (Gráfico A7, Apêndice A).

Ademais, foram analisadas mais três regressões, cada uma com uma variável dependente distinta. A primeira escolha incluiu desempenho na saúde (vi), mais o índice de confiança (vd) e as variáveis de controle.

4.3.2 Submodelo - Avaliação de desempenho na saúde

O primeiro sub-modelo contará com a saliência temática mais citada, a percepção de desempenho na saúde (como variável independente) acrescida do índice de confiança (variável dependente) mais as variáveis de controle. Ele terá como finalidade ver, de forma isolada, a força da variável explicativa para a confiança institucional.

Nesse modelo observou-se que o R ao quadrado ajustado foi de 0,243, sugerindo que esse modelo explica 24,3% na variação do índice. O erro da estimativa está em 0,562, ou seja, está com um 56,2% de desvio das médias amostrais (Tabela B1, Apêndice B).

Os resultados da ANOVA (Tabela B2, Apêndice B) mostraram que a significância da regressão está em 0,0. E já que está menor que 0,05 o que implica que há, ao menos, uma variável que pode ser preditora do modelo.

Nos resultados da tabela do coeficiente (Tabela 4), pode-se ver que a percepção de performance de saúde, raça, sexo, idade, classe, religião e voto no governo ou oposição ficaram com a significância menor que 0,05, o que implica que elas estão correlacionadas ao modelo. Pode-se notar também que o beta padronizado com maior valor foi o da variável independente referente à saúde, o que quer dizer que há uma associação entre ela e o índice de confiança que, quando esta variável preditora aumenta, o índice de confiança também aumentará. E para verificar se não havia multicolinearidade no modelo, observou-se os VIFs e a tolerância, e eles mostraram que não há.

Tabela 4 - Coeficientes do submodelo saúde

Model	Coefficients ^a								
	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		Collinearity Statistics	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound	Tolerance	VIF
1 (Constant)	388,261	2360,035		,165	,869	-4255,996	5032,518		
P19N.C_RECODE	,273	,048	,296	5,701	,000	,178	,367	,904	1,106
S12 What ethnicity or race you identify best with?	,061	,018	,169	3,373	,001	,026	,097	,971	1,030
SEXO Respondent's gender	-,158	,066	-,122	-2,388	,018	-,289	-,028	,941	1,063
REEDAD RECODED AGE	-,095	,037	-,138	-2,591	,010	-,167	-,023	,864	1,157
REEDUC.1 Respondent Education (recoded)	,025	,018	,074	1,399	,163	-,010	,061	,879	1,137
S1_RECODE	,085	,039	,112	2,189	,029	,009	,161	,928	1,077
S10 Religion	-,003	,001	-,145	-2,768	,006	-,005	-,001	,889	1,124
REG Region/Geographical Area	-,005	,031	-,008	-,164	,870	-,066	,056	,929	1,077
P51STGBS.B Vote for winning or losing camp	-,187	,066	-,144	-2,819	,005	-,318	-,057	,930	1,075

a. Dependent Variable: IND_CONF

Quando se observa as estatísticas residuais (Tabela B3, Apêndice B), é possível ver que elas não são discrepantes com valores de -2,219 a 3,492 e que estão dentro da curva de normalidade. Podendo também ser confirmado pelo histograma do submodelo saúde (Gráfico B4, Apêndice B) e P-P plot (Gráfico B5, Apêndice B)

E averiguando mais a fundo, viu-se que na estatística descritiva exploratória do padrão residual (Tabela B6, Apêndice B) as medidas de assimetria (0,339) e curtose (0,230) estão dentro nos padrões (-0,5 e 0,5), o que significa dizer que o modelo foi aprovado no pressuposto de normalidade.

Por último, o Gráfico B7 (Apêndice B), mostrou que a regressão tinha casos homogêneos, apresentando assim homocedasticidade.

4.3.3 Submodelo - Performance na educação

A segunda variável independente analisada pelo sub modelo foi educação, ela também foi posta no modelo junto às variáveis de controle e dependente, para saber como é sua força de explicação para o índice de confiança. Para tanto, primeiramente, foi visto que o R quadrado ajustado tem o valor de 0,212, o que poderia explicar 21,2% da variação do índice de confiança no modelo, com esse valor, é visto que esta regressão está ajustada. E o erro da

estimativa (0,573) mostra que há um desvio das médias amostrais de 57,3% (Tabela C1, Apêndice C).

Já na análise de variância da regressão mostrou 0,000 em sua significância, o que quer dizer que há uma variável que se correlaciona com o índice de confiança, pois ela está abaixo de 0,05.

Tendo os resultados da ANOVA (Tabela C2, Apêndice C) em vista, os valores da significância dos coeficientes foram educação, raça, sexo, idade, renda, religião e voto no governo e oposição. Já os valores de beta padronizado observados na Tabela 5 indicaram que a variável mais fortemente associada ao índice de confiança foi a variável referente à educação, com valor de 0,232. Para valores de beta padronizados positivos, conclui-se que o aumento dessa variável preditora aumenta o índice de confiança. E as VIFs e tolerância revelam que não há multicolinearidade neste modelo.

Tabela 5- Coeficientes do submodelo educação

Model	Coefficients ^a								
	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		Collinearity Statistics	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound	Tolerance	VIF
1 (Constant)	-1637,547	2390,484		-,685	,494	-6341,723	3066,630		
P19NB_RECODE	,192	,044	,232	4,398	,000	,106	,278	,916	1,092
S12 What ethnicity or race you identify best with?	,070	,019	,193	3,767	,000	,033	,106	,971	1,030
SEXO Respondent's gender	-,178	,067	-,136	-2,635	,009	-,310	-,045	,949	1,054
REEDAD RECODED AGE	-,090	,038	-,131	-2,409	,017	-,164	-,017	,862	1,160
REEDUC.1 Respondent Education (recoded)	,029	,019	,083	1,546	,123	-,008	,065	,874	1,144
S1_RECODE	,085	,040	,113	2,149	,032	,007	,164	,922	1,085
S10 Religion	-,003	,001	-,156	-2,925	,004	-,005	-,001	,893	1,120
REG	,022	,031	,036	,686	,493	-,040	,083	,940	1,064
P51STGBS.B Vote for winning or losing camp	-,199	,068	-,154	-2,950	,003	-,332	-,066	,936	1,068

a. Dependent Variable: IND_CONF

Já as estatísticas residuais (Tabela C3, Apêndice C) revelam também os valores entre -2,197 e 3,192, mostrando-se não discrepantes. Essa afirmação é confirmada nos gráficos C4 e C5 (Apêndice C), onde os dados não fogem muito dos valores preditos.

Foi feita também uma estatística descritiva exploratória do padrão residual para analisar as medidas de assimetria e curtose e verificar se o modelo está dentro dos padrões de normalidade. O resultado foi de que a assimetria tem 0,219 e a curtose -0,069, o que comprova que o modelo está no pressuposto de normalidade (Tabela C6, Apêndice C).

O último gráfico deste modelo, confirmou que a regressão tinha casos homogêneos, apresentando assim homocedasticidade (Gráfico C7, Apêndice C).

4.3.4 Submodelo - Economia

Por fim, a última regressão feita neste trabalho contou com a variável independente economia, o índice de confiança e as variáveis de controle e, assim como os outros sub-modelos teve por finalidade ver a força explicativa dessa VI, de forma isolada, quando relacionada à VD (o índice).

Sendo assim, pode-se na regressão deste modelo que o R ao quadrado ajustado, teve o valor de 0,263, ou seja, a variação da variável economia e a de controle sugerem que elas explicam 26,3 % da variação do índice de confiança. Este valor indica a necessidade de inserção de outras variáveis para ajustar o modelo. O erro dessa estimativa revela o valor de 0,553, representando um desvio de 55,3% das possíveis médias amostrais (Tabela D1, Apêndice D).

Já na tabela ANOVA dessa regressão (Tabela D2, Apêndice D), mostrou que sua significância está em 0,00, o que revela que há, pelo menos, uma variável que se relaciona com o índice de confiança.

E para saber quais seriam estas variáveis, viu-se que na tabela dos coeficientes que a significância de economia, raça, sexo, idade, religião e voto no governo ou oposição, por estarem menor que 0,05, se enquadram como preditoras do modelo. O maior valor do beta

padronizado encontrado foi de 0,337, referente à variável independente da situação econômica do país. Tais valores podem ser averiguados na Tabela 6. Para valores de beta padronizados positivos, tem-se de que existe uma relação de associação entre esta variável preditora com o índice de confiança, permitindo concluir que quando esta variável aumenta, o índice de confiança também aumenta. Por fim, no diagnóstico de colinearidade constatou que todos os VIFs foram menores que 5 e a tolerância maior que 0,1, revelando que não há multicolinearidade.

Tabela 6 - Coeficientes do submodelo economia

Model	Coefficients ^a									
	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		Collinearity Statistics		
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound	Tolerance	VIF	
1	(Constant)	-611,304	2290,472			-,267	,790	-,5118,550	3895,943	
	P4STGBS_RECODE	,217	,034	,337	6,407	,000	,151	,284	,852	1,174
	S12 What ethnicity or race you identify best with?	,060	,018	,166	3,376	,001	,025	,096	,971	1,030
	SEXO Respondent's gender	-,182	,065	-,140	-2,819	,005	-,310	-,055	,955	1,047
	REEDAD RECODED AGE	-,093	,036	-,135	-2,580	,010	-,164	-,022	,867	1,153
	REEDUC.1 Respondent Education (recoded)	,027	,018	,079	1,526	,128	-,008	,063	,879	1,138
	S1_RECODE	,055	,039	,072	1,415	,158	-,021	,131	,901	1,109
	S10 Religion	-,002	,001	-,129	-2,481	,014	-,004	-,001	,880	1,136
	REG									
	Region/Geographical Area	,008	,030	,013	,268	,789	-,051	,067	,940	1,063
	P51STGBS.B Vote for winning or losing camp	-,146	,066	-,113	-2,213	,028	-,276	-,016	,908	1,101

a. Dependent Variable: IND_CONF

Já os valores das estatísticas residuais revelaram-se não discrepantes, fato que pode ser confirmado através da Tabela D3 (Apêndice D), através do histograma de resíduos (Gráfico D4, Apêndice D) — onde é possível que os dados estão ver dentro da curva normal de distribuição dos dados — e também através do Gráfico D5 (Apêndice D) onde os dados seguem a linha normal coerentemente.

Tendo visto então que nos gráficos D3, D4, D5 (Apêndice D), revelam, visualmente, que há assimetria nos resíduos, foi por fim buscado na estatística descritiva exploratória (Tabela D6, Apêndice D) do padrão residual as medidas de assimetria (0,235) e curtose

(0,067). O resultado delas revelou o que já tinha sido provado, que há normalidade no modelo.

E por último, foi verificado se essa regressão tinha homocedasticidade e, visualmente, é percebido que sim, pelo Gráfico D7 (Apêndice D).

5 DISCUSSÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÕES

Nesta parte final do trabalho, objetiva-se dar o fechamento das ideias contidas nas questões que foram expostas aqui.

Então, com todos os pontos que foram levantados ao longo deste estudo, o que explica a confiança política no Brasil? Este estudo analisou que fatores da percepção de desempenho político poderiam explicar este comportamento, e a hipótese levantada foi a de que quanto melhor for a percepção de desempenho político, maior será a confiança.

Sendo assim, foi feito um índice que mede a confiança nas mais notáveis instituições brasileiras (Partidos, Congresso e Presidência), mais quatro modelos de regressão de mínimos quadrados ordinários como dados oferecidos pelo Latinobarômetro de 2020.

Ademais, acredita-se que este trabalho alcançou resultados interessantes à comunidade científica (ou não) sobre a confiança política brasileira. Primeiramente, viu-se que o índice de confiança apresentou níveis baixos, então sob a ótica de Meer (2017) e Norris (2022), os brasileiros seriam cínicos frente às instituições políticas, havendo assim, indícios de que a população não vê que o governo está atendendo às suas expectativas Hethering (2011). Esta descoberta está intimamente relacionada também ao trabalho de Mattes e Moreno (2018) onde eles afirmaram que os países da América Latina tem um dos mais baixos níveis de confiança política do mundo.

Um achado singular encontrado também foram as problemáticas mais importantes para os brasileiros, as mais citadas (em ordem decrescente) foram “problemas de saúde”, “desemprego” e “problemas na educação, economia” e “corrupção”. Pode-se perceber então que apesar da economia e corrupção serem as mais trabalhadas quando se trata em desempenho político, elas não foram as mais citadas pelos entrevistados. Uma possibilidade

para este resultado é o fato de que em 2020¹¹, na pandemia do COVID-19, os brasileiros estavam mais preocupados com questões relacionadas à saúde pública, ao desemprego (frente às incertezas do mercado de trabalho) e à educação, que foi bem comprometida nesta época.

Sendo assim, para responder a pergunta de pesquisa, avaliou-se a força explicativa das três variáveis independentes (extraídas das temáticas mais salientes para os brasileiros) para o índice de confiança através de uma regressão dos mínimos quadrados ordinários. Em conjunto, avaliou-se também a força explicativa de cada uma das variáveis independentes individualmente, cada uma em seu submodelo próprio.

Extraindo e analisando os resultados dos três submodelos de cada temática, nota-se em todos eles que a variável independente sempre é a que exerce maior força explicativa, conforme indicam os valores do beta padronizado de 0,296, 0,232, 0,337 para as variáveis independentes performance na saúde, na educação e na economia, respectivamente. Entretanto, um achado interessante foi que analisando os dados do modelo principal, que inclui todas as variáveis independentes, observa-se que desempenho na educação, embora forte em seu submodelo, perde sua significância e muita força explicativa quando analisada em conjunto com desempenho na economia e na saúde, que permanecem sendo as duas variáveis com maior força explicativa. Interessantemente, as duas variáveis seguintes que possuem maior força explicativa sobre o índice de confiança são raça e idade, ambas variáveis independentes de controle. Os valores dos betas padronizados ordenados por suas respectivas magnitudes podem ser encontrados na Tabela 7.

Tabela 7 - Variáveis do modelo principal com maior força explicativa

Variável	Código da pergunta	Força Explicativa (magnitude do beta padronizado)

¹¹ As entrevistas no Brasil foram realizadas entre 3 a 28 de novembro de 2020. Para saber mais sobre questões metodológicas dela, vide “F00011649-Latinobarometro_2020_Metodologico”, disponível no OSF deste trabalho.

Percepção de desempenho na economia	P4STGBS_RECODE	0,283
Percepção de desempenho na saúde	P19N.C_RECODE	0,212
Raça	S12	0,163
Idade do entrevistado	REEDAD RECODED AGE	-0,124
Religião	S10	-0,102
Classe	S1_RECODE	0,046

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Nota 1: Vale lembrar que valores negativos do beta padronizado apenas indicam uma inversão na direção da influência (um beta padronizado negativo informa que quando a VD cresce, a VI diminui, ou vice versa). Por isso, a tabela está ordenada em relação a magnitude do beta padronizado, e não seu valor numérico.

Nota 2: Algumas variáveis não estão contidas nessa tabela por não apresentarem valor significativo, como foi mostrado na Tabela 4.3, são elas: percepção de desempenho na educação, educação do respondente, classe, região geográfica, voto no governo ou oposição.

Ademais, este trabalho mostrou resultados promissores quanto à validade de seu modelo. Apesar do R ao quadrado ajustado de todos os modelos analisados mostraram que é necessário acrescentar mais variáveis explicativas, todos os valores não foram discrepantes e os dados não fugiram muito dos valores preditos. Além de que os seus resíduos apresentaram distribuição normal e homocedasticidade.

Sendo assim, a hipótese inicial deste trabalho foi de que quanto melhor for a percepção de desempenho político, maior será a confiança. Após analisar o resultado das regressões feitas utilizando os métodos apresentados anteriormente, conclui-se que a hipótese não pode ser rejeitada. Isso nos permite responder que o que explica a confiança política no Brasil é percepção de desempenho na economia e na saúde, raça, idade do entrevistado, religião e classe social, sendo os resultados obtidos por este modelo.

5.2 LIMITAÇÕES

Foi observada nesta pesquisa quatro pontos limitantes que foram observados ao longo de seu desenvolvimento e que serão explicitados a seguir.

O primeiro aspecto a ser comentado é o fato de que esta pesquisa apresenta conclusões particularizadas, não generalistas. Os dados e resultados apresentados neste estudo observam o desempenho político, por meio da saliência temática, como um fenômeno explicativo da confiança política no ano 2020 no Brasil, então é possível que caso este desenho de pesquisa utilizado neste projeto seja reutilizado para outros países ou em outro momento histórico, os resultados sejam discrepantes.

Ademais, apesar de haver diversos estudos sobre o comportamento de confiança política, optou-se por estudá-lo de uma maneira não usual, o que acabou sendo uma das potenciais limitações deste trabalho. O desenho desta pesquisa foi proposto de forma inovadora, estudar a percepção de desempenho político através da saliência temática no Brasil; e por trazer essa inovação ao debate, foi arriscado seguir nesses meios por este desenho não ser consolidado pelo campo de estudo, mas também trouxe vantagens investigativas, por apresentar *insights* e novas perspectivas de análises desse comportamento.

O terceiro ponto de limitação apresentado se refere a definição e operacionalização no que tange a performance política, sendo não visto nas literaturas tratadas desta pesquisa uma especificação pontual do desempenho político. Norris (1999) também já tinha observado essa defasagem nas pesquisas acadêmicas, e relatou que este objeto ainda estava aberto à discussão. Então, este trabalho tomou como pressuposto que o desempenho política é o cumprimento de um trabalho das instituições públicas¹², seja na oferta dos serviços e na qualidade dos mesmos.

Por fim, o último ponto de limitação deste trabalho diz respeito à escolha do *software* escolhido para se fazer a análise. O SPSS não é uma ferramenta acessível e nem barata de análise de dados, e sabe-se que há outras ferramentas sem esses empecilhos, contudo, ele foi escolhido neste estudo pela familiaridade da autora com esta ferramenta e pela falta de recurso de tempo para aprender esses outros programas que fazem análises estatísticas.

¹² Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/desempenho/>>. Acesso em: 31 out, 2022

5.3 AGENDAS FUTURAS

Apesar destas limitações, ainda acredita-se na validade e na contribuição deste estudo para a comunidade científica. E para futuras investigações sobre confiança política e desempenho político é feito um apelo e duas propostas para os pesquisadores.

Primeiramente, faz-se um pedido para que os institutos de pesquisas explorem mais perguntas sobre percepção de desempenho pela saliência, pelo acesso e qualidade dos serviços públicos. Em segundo lugar, acredita-se que devam existir mais pesquisas sobre confiança política, e que esses futuros trabalhos tragam dados mais recentes e que tentem analisar mais a fundo as consequências dos diferentes níveis de confiança para o Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMOND, Gabriel A.; VERBA, Sidney. **An approach to political culture**. Princeton University Press, 1963.
- ANDERSON, Christopher X.; LOTEMPIO, Andrew X. Winning, Losing and Political Trust in America. **British Journal of Political Science**, [s. l.], v. 32, ed. 2, p. 335-351, 2002.
- BARGSTED, Matías; SOMMA, Nicolás M.; CASTILLO, Juan Carlos. Political Trust in Latin America. In: **Handbook on political trust**. Edward Elgar Publishing, 2017. p. 395-417.
- CARRIJO, Augusto Guimarães et al. O conceito emergente de “democratic backsliding”: lições para a américa latina a partir de uma nova categoria de investigação democrática. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, 2022.
- CITRIN, Jack; STOKER, Laura. Political Trust in a Cynical Age. **Annual Review of Political Science**, [s. l.], p. 49–70, 2018.
- CROZIER, Michael J.; HUNTINGTON, Samuel P.; WATANUKI, Joji. The Crisis of Democracy. Report on the Governability of democracies to the Trilateral Commission. **Sociologia Histórica**, [s. l.], p. 311 - 329, 2012.
- DEFINIÇÃO de Desempenho. [S. l.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/desempenho/>. Acesso em: 4 out. 2022.
- DELLA PORTA, D. Social capital, beliefs in government, and political corruption. In: PHARR, S.; PUTNAM, R. D. (Eds.). **Disaffected democracies: what's troubling the trilateral countries?**. Princeton: **Princeton University Press**, 2000.
- DUCH, Raymond M.; TAYLOR, Michaell A. Postmaterialism and the economic condition. **American Journal of Political Science**, p. 747-779, 1993.
- EASTON, David. A re-assessment of the concept of political support. **British journal of political science**, v. 5, n. 4, p. 435-457, 1975.
- HETHERINGTON, Marc J. The Political Relevance of Political Trust. **American Political Science Review**, [s. l.], v. 92, ed. 4, 1998.
- HETHERINGTON, Marc J.; RUDOLPH, Thomas J. Priming, performance, and the dynamics of political trust. **The Journal of Politics**, v. 70, n. 2, p. 498-512, 2008.

HETHERINGTON, Marc J.; HUSSER, Jason A. How Trust Matters:: The Changing Political Relevance of Political Trust. **American Journal of Political Science**, [s. l.], v. 56, ed. 2, p. 312–325, 2012.

INGLEHART, Ronald. Modernization, postmodernization and changing perceptions of risk. **International Review of Sociology**, v. 7, n. 3, p. 449-459, 1997.

JACKMAN, Robert W.; MILLER, Ross A. The poverty of political culture. **American Journal of Political Science**, v. 40, n. 3, p. 697-716, 1996.

JANZ, Nicole. Bringing the gold standard into the classroom: replication in university teaching. **International Studies Perspectives**, v. 17, n. 4, p. 392-407, 2016.

KING, Gary. Replicação, replicação. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 6, n. 2, 2015.

KNUTSEN, Oddbjørn. Attitudes, values and belief systems. In: **The Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion**. Routledge, 2017. p. 343-356.

LEVI, Margaret; STOKER, Laura. Political trust and trustworthiness. **Annual review of political science**, v. 3, n. 1, p. 475-507, 2000.

LATINOBARÓMETRO. [S. l.]. Disponível em:

<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>. Acesso em: 4 out. 2022.

LAU, Richard R. Negativity in political perception. **Political behavior**, v. 4, n. 4, p. 353-377, 1982.

LISTHAUG, O. The dynamics of political trust. In: KLINGEMANN, H.-D.; FUCHS, D. (Eds.). Citizens and the state. Oxford: **Oxford University Press**, p. 261-297, 1995.

LISTHAUG, O.; JAKOBSEN, T. G. Foundations of Political Trust. In: USLANER, Eric (ed.). **The Oxford Handbook of social and political trust**. [S. l.]: Oxford University Press, 2018. cap. 1, p. 559 - 578.

MILLER, Arthur; LISTHAUG, Ola. 10 Political Performance and Institutional Trust. **Critical citizens: Global support for democratic government**, v. 204, 1999.

MULLER, Edward N.; SELIGSON, Mitchell A. Civic culture and democracy: the question of causal relationships. **American political science review**, v. 88, n. 3, p. 635-652, 1994.

POWER, Timothy J.; JAMISON, Giselle D. Desconfiança política na América Latina. **Opinião Pública**, [s. l.], v. XI, p. 64–93, 2005.

NORRIS, Pippa *et al*, (ed.). Critical Citizens: Global Support for Democratic Governance. 1. ed. New York: **Oxford University Press Inc.**, 1999. ISBN 0–19–829568–5

MATTES, Robert; MORENO, Alejandro. Social and political trust in developing countries: Sub- Saharan Africa and Latin America. In: USLANER, Eric (ed.). **The Oxford Handbook of social and political trust**. [S. l.]: Oxford University Press, 2018. cap. 16, p. 357 - 381.

POR que a desagregação de dados é essencial durante pandemias. Institutional Repository for Information Sharing, 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52072#:~:text=O%20termo%20dados%20desagregados%20se,vari%C3%A1veis%2C%20ou%20%E2%80%9Cdimens%C3%B5es%E2%80%9D.>>. Acesso em: 7 de set de 2022.

PUTNAM, Robert D.; LEONARDI, Robert; NANETTI, Rafaella Y. **Making democracy work: Civic traditions in modern Italy**. Princeton university press, 1992.;

MAUK, Marlene. Disentangling an elusive relationship: How democratic value orientations affect political trust in different regimes. **Political Research Quarterly**, v. 73, n. 2, p. 366-380, 2020.

MCALLISTER, Ian. The economic performance of governments. **Critical citizens: Global support for democratic governance**, p. 188-203, 1999.

MCALLISTER, Ian. The economic performance of governments. **Critical citizens: Global support for democratic governance**, p. 188-203, 1999.

MEER, Tom W. G. van der. Political Trust and the “Crisis of Democracy”. **Oxford Research Encyclopedias, Politics**, [s. l.], 2017.

MOISÉS, José Álvaro. A desconfiança nas instituições democráticas. **Opinião pública**, v. 11, p. 33-63, 2005.

MOISÉS, José Álvaro. Cidadania, confiança e instituições democráticas. **Lua Nova**, São Paulo, v. 65, p. 71–94, 2005.

MOISÉS, José Álvaro; CARNEIRO, Gabriela Piquet. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime: o caso do Brasil. **Opinião Pública**, v. 14, p. 1-42, 2008.

NEWTON, K. Social and political trust in established democracies. In: NORRIS, P. (Ed.). Critical citizens: global support for democratic government. New York: **Oxford University Press**, 1999.

NORRIS, Pippa. Introduction. In: NORRIS, Pippa. In Praise of Skepticism: Trust but Verify. [S. l.]: **Oxford University Press**, 2022. cap. 1, ISBN 9780197530115.

NYE, Joseph S. et al. (Ed.). **Why people don't trust government**. Harvard University Press, 1997.

PHARR, S. Officials' misconduct and public distrust: Japan and the trilateral democracies. In: PHARR, S.; PUTNAM, R. D. (Eds.). Disaffected democracies: what's troubling the trilateral countries?. **Princeton: Princeton University Press**, 2000.

R quadrado ajustado. [S. l.], 1 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.ibm.com/docs/pt-br/cognos-analytics/11.1.0?topic=terms-adjusted-r-squared>.

Acesso em: 4 out. 2022.

SELIGSON, Mitchell A. The impact of corruption on regime legitimacy: A comparative study of four Latin American countries. **Journal of politics**, v. 64, n. 2, p. 408-433, 2002.

THEISS-MORSE, Elizabeth; BARTON, Dona-Gene; WAGNER, Michael W. Political trust in polarized times. **Motivating cooperation and compliance with authority**, p. 167-190, 2015.

USLANER, Eric M. The Study of Trust. In: USLANER, Eric (ed.). **The Oxford Handbook of social and political trust**. [S. l.]: Oxford University Press, 2018. cap. 1, p. 3 - 14.

APÊNDICE A - RESULTADOS DO MODELO PRINCIPAL

Tabela A1 - Resumo do modelo principal

Model Summary^b

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,585 ^a	,342	,318	,534	,342	14,096	11	298	,000

a. Predictors: (Constant), P51STGBS.B Vote for winning or losing camp, REEDAD RECODED AGE, S12 What ethnicity or race you identify best with?, SEXO Respondent's gender, S1_RECODE, REG Region/Geographical Area, P19N.B_RECODE, S10 Religion, REEDUC.1 Respondent Education (recode), P4STGBS_RECODE, P19N.C_RECODE

b. Dependent Variable: IND_CONF

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Tabela A2 - ANOVA do modelo principal

ANOVA^a

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	44,205	11	4,019	14,096	,000 ^b
	Residual	84,958	298	,285		
	Total	129,163	309			

a. Dependent Variable: IND_CONF

b. Predictors: (Constant), P51STGBS.B Vote for winning or losing camp, REEDAD RECODED AGE, S12 What ethnicity or race you identify best with?, SEXO Respondent's gender, S1_RECODE, REG Region/Geographical Area, P19N.B_RECODE, S10 Religion, REEDUC.1 Respondent Education (recode), P4STGBS_RECODE, P19N.C_RECODE

Tabela A3 - Estatística dos resíduos do modelo principal

Residuals Statistics^a

	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	1,00	2,95	1,95	,378	310
Residual	-1,288	1,802	,000	,524	310
Std. Predicted Value	-2,521	2,629	,000	1,000	310
Std. Residual	-2,411	3,375	,000	,982	310

a. Dependent Variable: IND_CONF

Gráfico A4- Resíduos no histograma do modelo principal

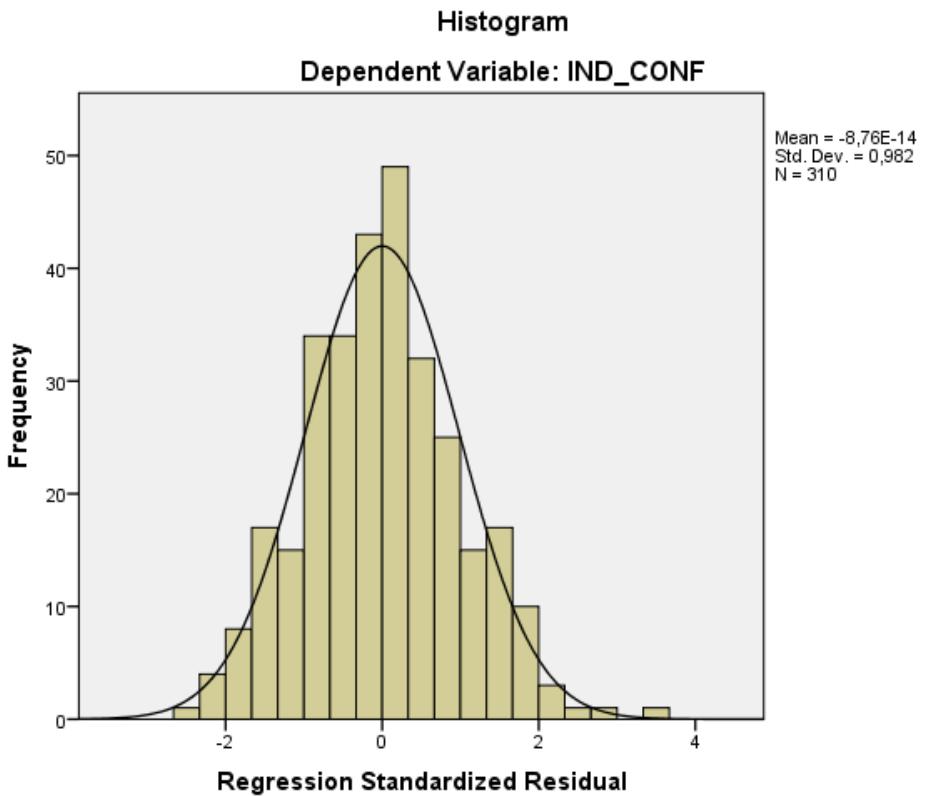


Gráfico A5 - P-P plot do modelo principal

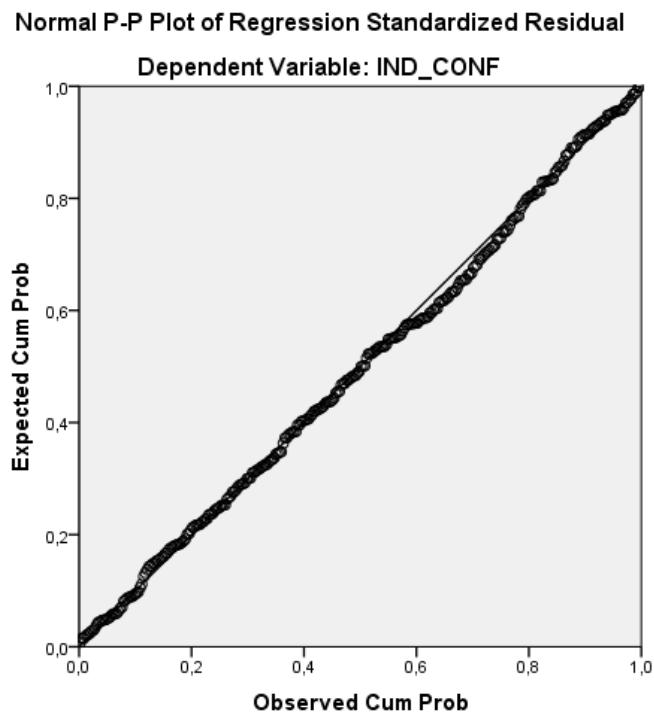
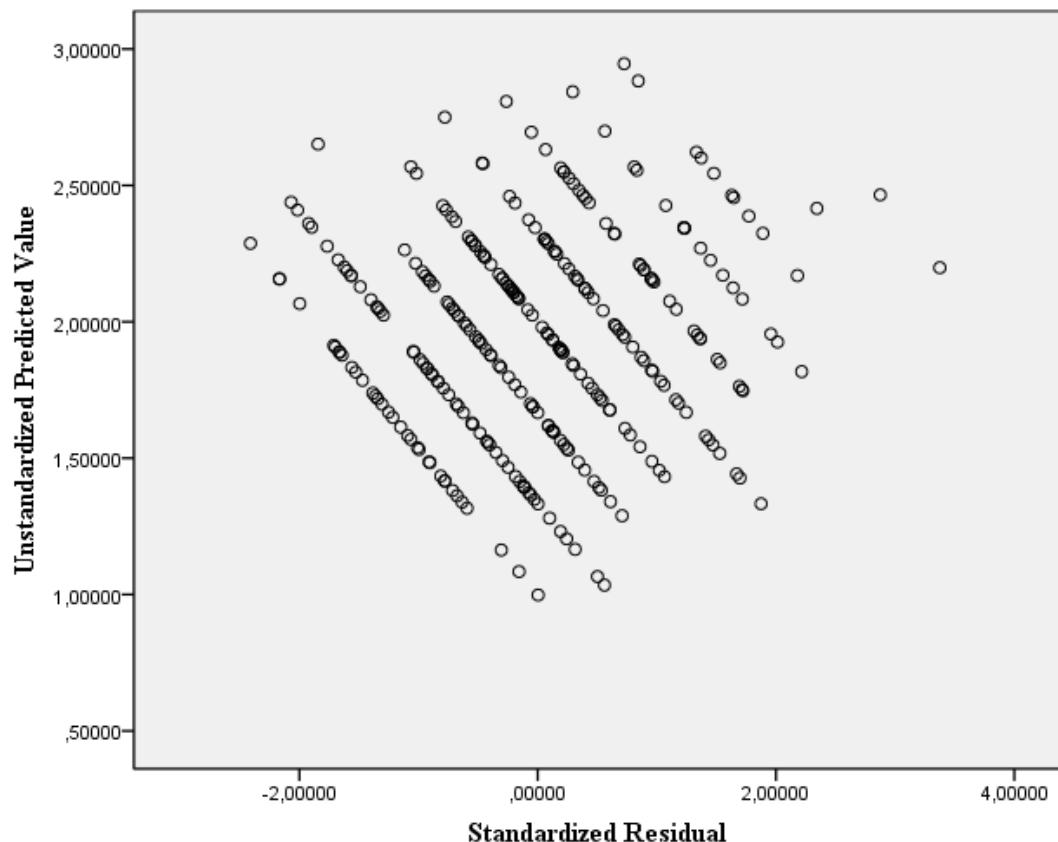


Tabela A6 - Descrição dos resíduos normalizados do modelo principal**Descriptives**

		Statistic	Std. Error
Standardized Residual	Mean	,0000000	,05577609
	95% Confidence Interval for Mean		
	Lower Bound	-,1097490	
	Upper Bound	,1097490	
	5% Trimmed Mean	-,0085083	
	Median	-,0114291	
	Variance	,964	
	Std. Deviation	,98203935	
	Minimum	-2,41138	
	Maximum	3,37468	
	Range	5,78606	
	Interquartile Range	1,29771	
	Skewness	,187	,138
	Kurtosis	,007	,276

Gráfico A7- Distribuição dos resíduos do modelo principal

APÊNDICE B - RESULTADOS DO SUBMODELO “DESEMPENHO NA SAÚDE”

Tabela B1 - Resumo do submodelo saúde

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,515 ^a	,265	,243	,562	,265	12,077	9	301	,000

a. Predictors: (Constant), P51STGBS.B Vote for winning or losing camp, REEDAD RECODED AGE, S12 What ethnicity or race you identify best with?, SEXO Respondent's gender, S1_RECODE, REG Region/Geographical Area, S10 Religion, P19N.C_RECODE, REEDUC.1 Respondent Education (recoded)

b. Dependent Variable: IND_CONF

Tabela B2 - ANOVA do submodelo saúde

ANOVA ^a					
Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F
1	Regression	34,289	9	3,810	12,077
	Residual	94,955	301	,315	
	Total	129,244	310		

a. Dependent Variable: IND_CONF

b. Predictors: (Constant), P51STGBS.B Vote for winning or losing camp, REEDAD RECODED AGE, S12 What ethnicity or race you identify best with?, SEXO Respondent's gender, S1_RECODE, REG Region/Geographical Area, S10 Religion, P19N.C_RECODE, REEDUC.1 Respondent Education (recoded)

Tabela B3 - Estatística dos resíduos do submodelo saúde

	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	1,05	2,80	1,95	,333	311
Residual	-1,246	1,961	,000	,553	311
Std. Predicted Value	-2,704	2,545	,000	1,000	311
Std. Residual	-2,219	3,492	,000	,985	311

a. Dependent Variable: IND_CONF

Gráfico B4 - Resíduos no histograma do submodelo saúde

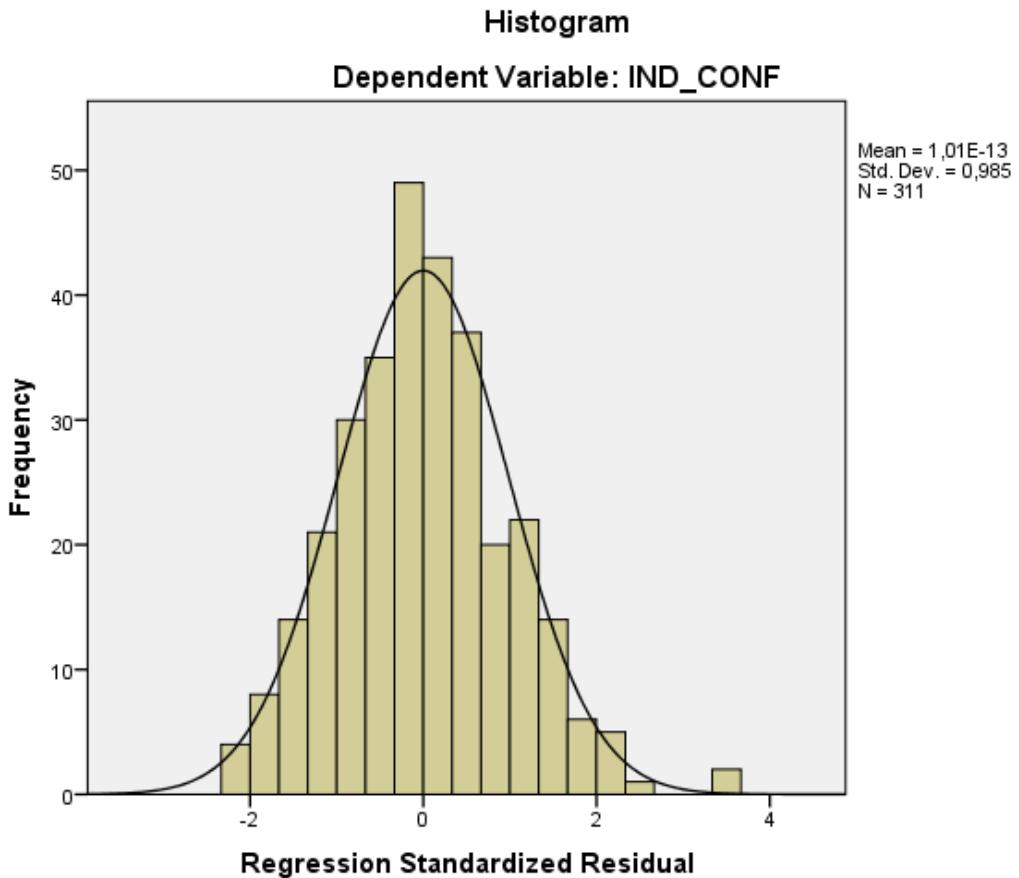


Gráfico B5 - P-P plot do submodelo saúde

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual

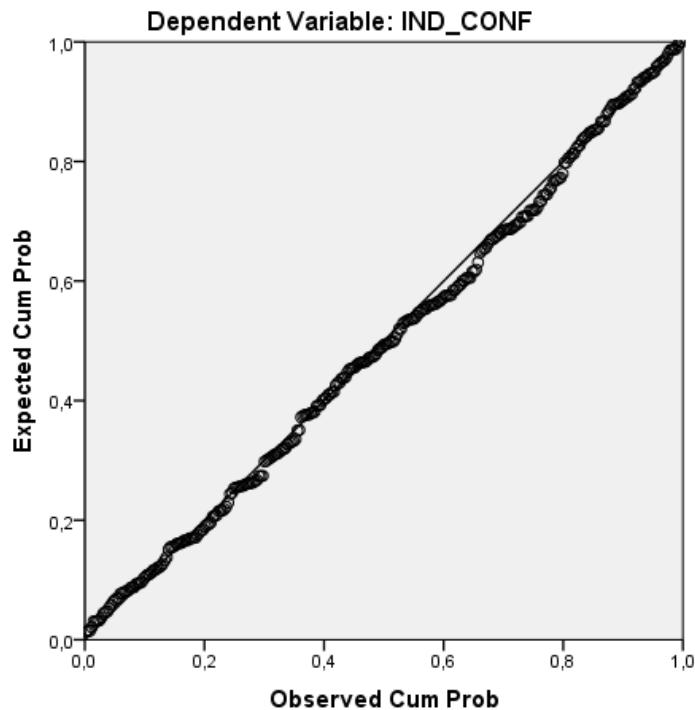
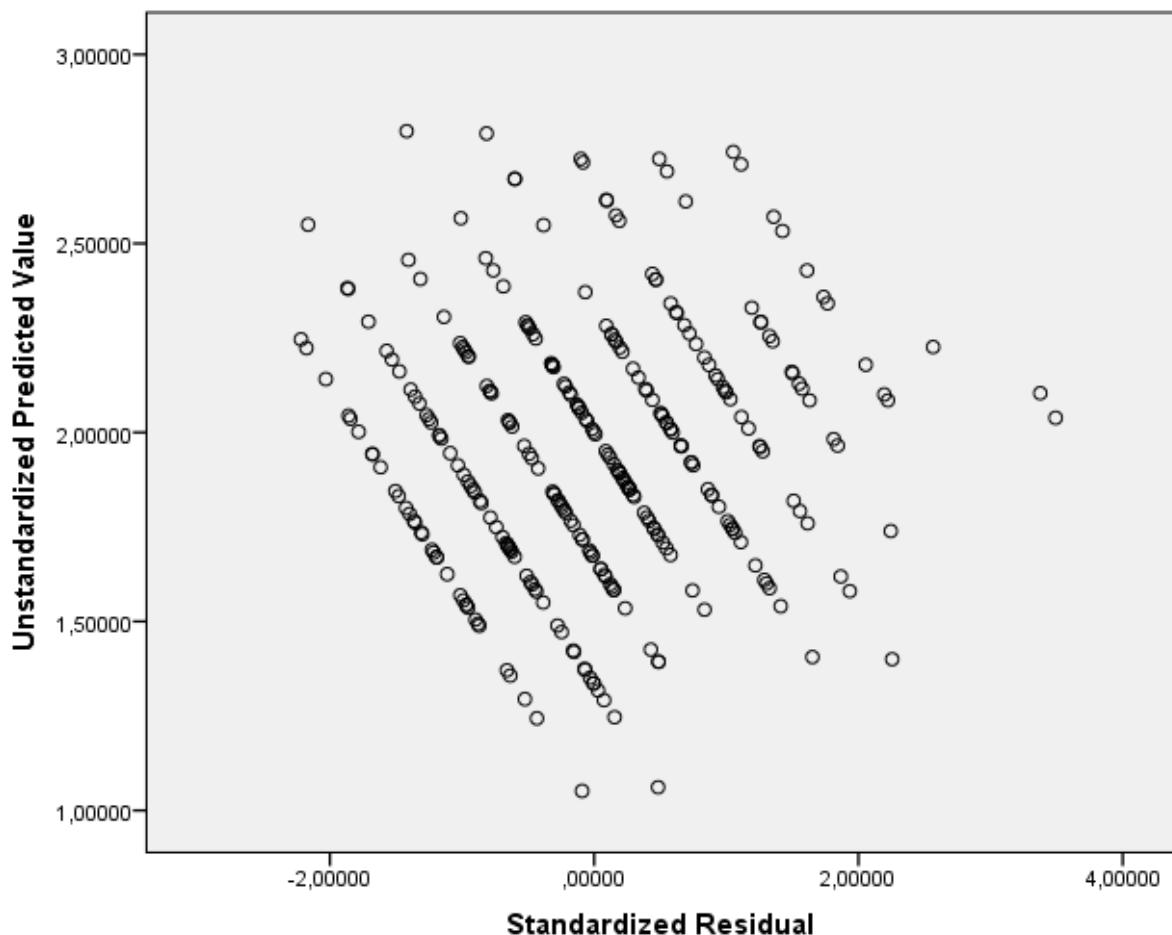


Tabela B6- Descrição dos resíduos normalizados do submodelo saúde**Descriptives**

		Statistic	Std. Error
Standardized Residual	Mean	,0000000	,05587560
	95% Confidence Interval for Mean		
	Lower Bound	-,1099434	
	Upper Bound	,1099434	
	5% Trimmed Mean	-,0196024	
	Median	-,0163448	
	Variance	,971	
	Std. Deviation	,98537695	
	Minimum	-2,21895	
	Maximum	3,49203	
	Range	5,71098	
	Interquartile Range	1,24502	
	Skewness	,339	,138
	Kurtosis	,230	,276

Gráfico B7- Distribuição dos resíduos do submodelo saúde

APÊNDICE C - RESULTADOS DO SUBMODELO “DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO”

Tabela C1- Resumo do submodelo educação

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,484 ^a	,235	,212	,573	,235	10,254	9	301	,000

a. Predictors: (Constant), P51STGBS.B Vote for winning or losing camp, REEDAD RECODED AGE, S12 What ethnicity or race you identify best with?, SEXO Respondent's gender, S1_RECODE, REG Region/Geographical Area, P19N.B._RECODE, S10 Religion, REEDUC.1 Respondent Education (recoded)

b. Dependent Variable: IND_CONF

Tabela C2- ANOVA do submodelo educação

ANOVA ^a					
Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F
1	Regression	44,205	11	4,019	14,096
	Residual	84,958	298	,285	
	Total	129,163	309		

a. Dependent Variable: IND_CONF

b. Predictors: (Constant), P51STGBS.B Vote for winning or losing camp, REEDAD RECODED AGE, S12 What ethnicity or race you identify best with?, SEXO Respondent's gender, S1_RECODE, REG Region/Geographical Area, P19N.B._RECODE, S10 Religion, REEDUC.1 Respondent Education (recoded), P4STGBS._RECODE, P19N.C._RECODE

Tabela C3 - Estatística dos resíduos no histograma do submodelo educação

Residuals Statistics^a

	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	1,12	2,73	1,95	,313	311
Residual	-1,259	1,829	,000	,565	311
Std. Predicted Value	-2,653	2,485	,000	1,000	311
Std. Residual	-2,197	3,192	,000	,985	311

a. Dependent Variable: IND_CONF

Gráfico C4- Resíduos no histograma do submodelo educação

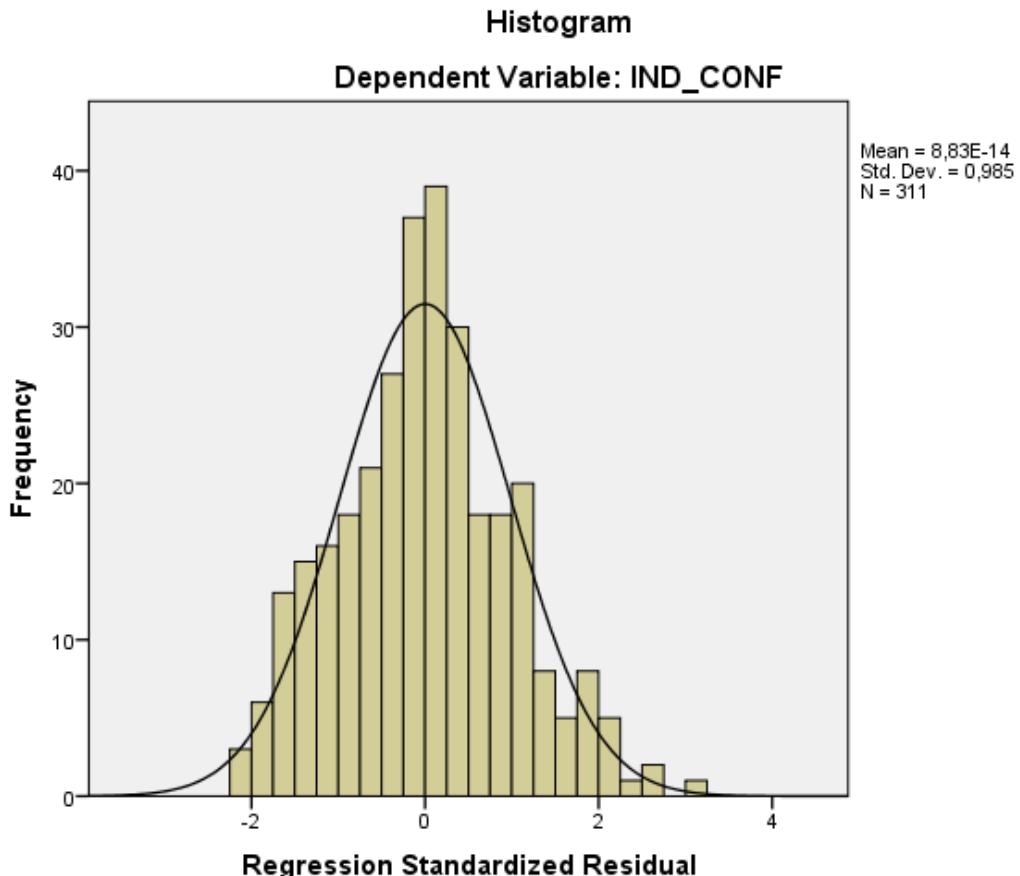


Gráfico C5- P-P plot do submodelo educação

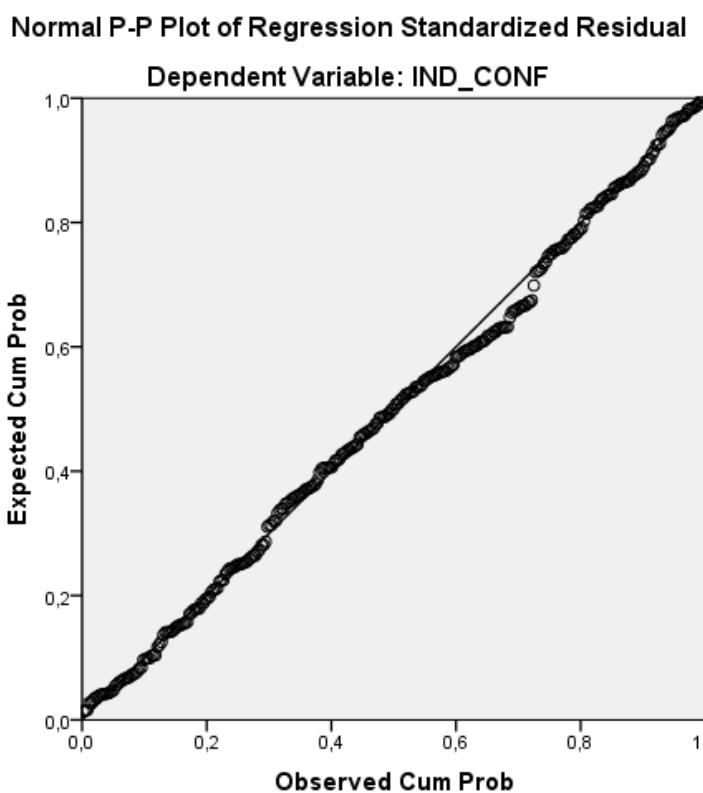
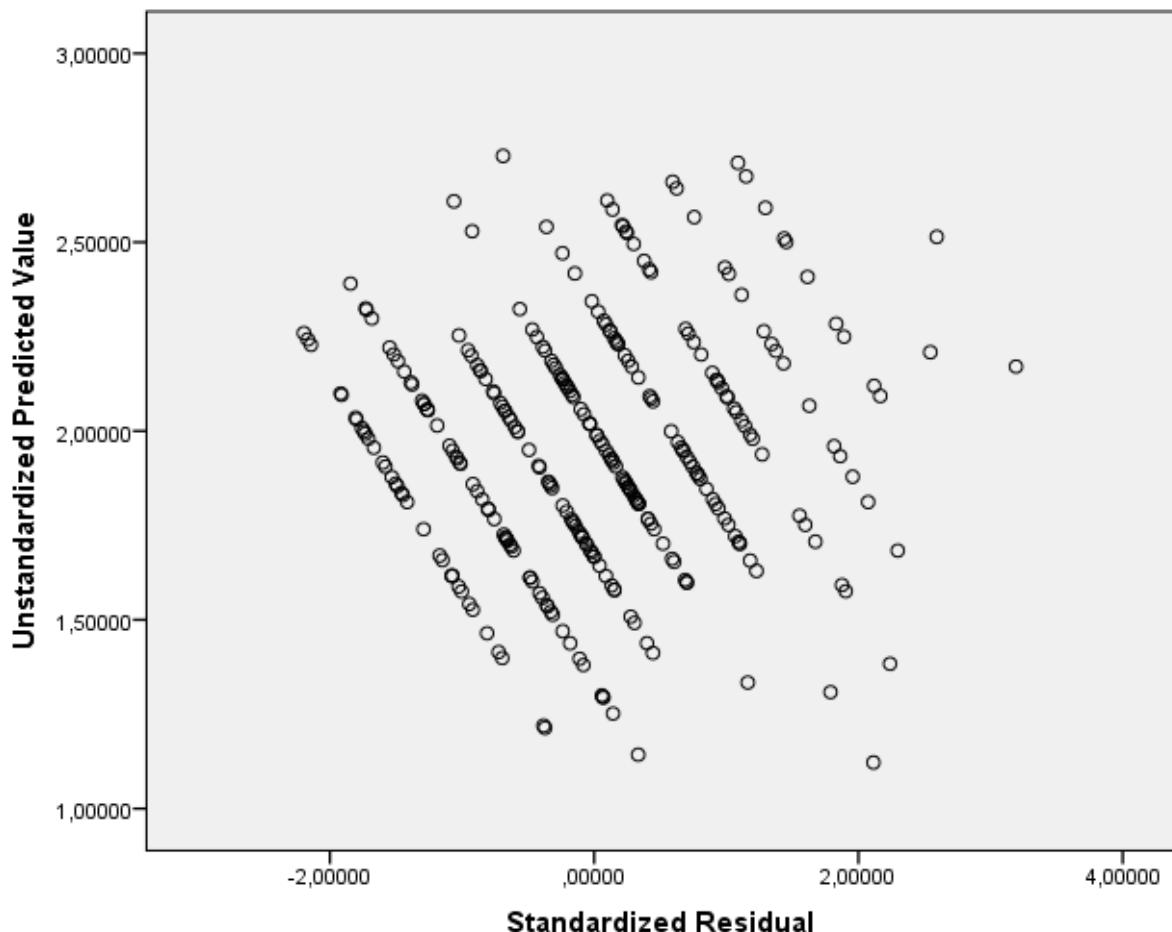


Tabela C6- Descrição dos resíduos normalizados do submodelo educação**Descriptives**

		Statistic	Std. Error
Standardized Residual	Mean	,0000000	,05587560
	95% Confidence Interval for Mean		
	Lower Bound	-,1099434	
	Upper Bound	,1099434	
	5% Trimmed Mean	-,0173861	
	Median	-,0002268	
	Variance	,971	
	Std. Deviation	,98537695	
	Minimum	-2,19744	
	Maximum	3,19217	
	Range	5,38961	
	Interquartile Range	1,34645	
	Skewness	,219	,138
	Kurtosis	-,069	,276

Gráfico C7- Distribuição dos resíduos do submodelo educação

APÊNDICE D - RESULTADOS DO SUBMODELO “DESEMPENHO NA ECONOMIA”

Tabela D1- Resumo do submodelo economia

Model Summary^b

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,533 ^a	,285	,263	,553	,285	13,394	9	303	,000

a. Predictors: (Constant), P51STGBS.B Vote for winning or losing camp, REEDAD RECODED AGE, S12 What ethnicity or race you identify best with?, SEXO Respondent's gender, S1_RECODE, REG Region/Geographical Area, S10 Religion, REEDUC.1 Respondent Education (recode), P4STGBS_RECODE

b. Dependent Variable: IND_CONF

Tabela D2- ANOVA do submodelo economia

ANOVA^a

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	36,929	9	4,103	13,394	,000 ^b
	Residual	92,828	303	,306		
	Total	129,757	312			

a. Dependent Variable: IND_CONF

b. Predictors: (Constant), P51STGBS.B Vote for winning or losing camp, REEDAD RECODED AGE, S12 What ethnicity or race you identify best with?, SEXO Respondent's gender, S1_RECODE, REG Region/Geographical Area, S10 Religion, REEDUC.1 Respondent Education (recode), P4STGBS_RECODE

Tabela D3- Estatística dos resíduos no histograma do submodelo de economia

Residuals Statistics^a

	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	,93	2,90	1,95	,344	313
Residual	-1,277	1,884	,000	,545	313
Std. Predicted Value	-2,965	2,756	,000	1,000	313
Std. Residual	-2,307	3,404	,000	,985	313

a. Dependent Variable: IND_CONF

Gráfico D4 - Resíduos no histograma do submodelo de economia

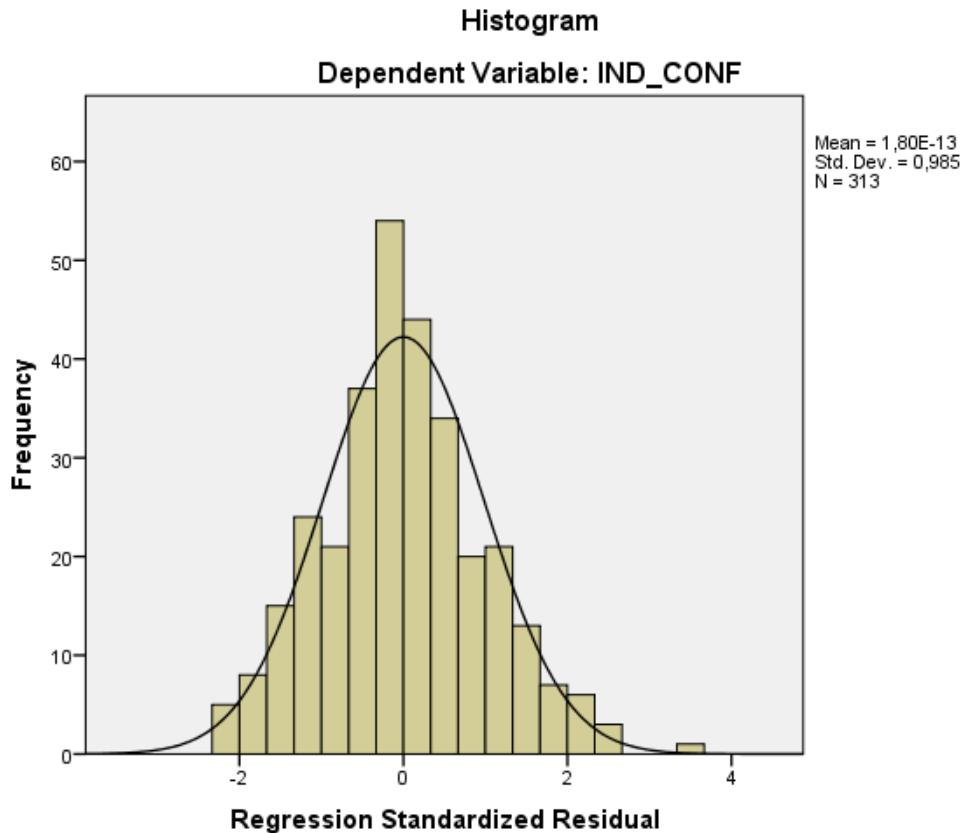


Gráfico D5 - P-P plot do submodelo de economia

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual

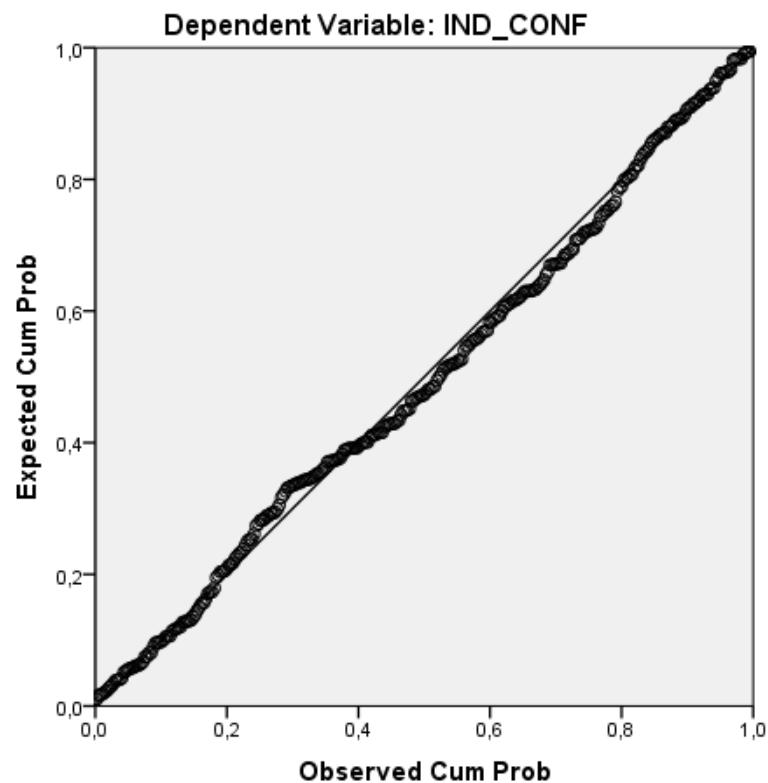


Tabela D6 - Descrição dos resíduos normalizados do submodelo de economia**Descriptives**

		Statistic	Std. Error
Standardized Residual	Mean	,0000000	,05577609
	95% Confidence Interval for Mean		
	Lower Bound	-,1097490	
	Upper Bound	,1097490	
	5% Trimmed Mean	-,0085083	
	Median	-,0114291	
	Variance	,964	
	Std. Deviation	,98203935	
	Minimum	-2,41138	
	Maximum	3,37468	
	Range	5,78606	
	Interquartile Range	1,29771	
	Skewness	,187	,138
	Kurtosis	,007	,276

Gráfico D7 - Distribuição dos resíduos do submodelo de economia